OS NOVOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL EM PORTUGAL

Augusto Mateus

UM CONTEXTO DE CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA GLOBAL

"Nova",
"Desigual",
"Diferente"

A CRISE ECONÓMICA ACTUAL COMO CRISE GLOBAL

A crise que estamos a viver, apresenta-se como a uma **crise global** não só na sua dimensão territorial, isto é, envolvendo toda a economia mundial, como na sua própria dimensão económica, isto é, envolvendo a esfera financeira e a esfera real, exprimindo problemas conjunturais e estruturais e exigindo mudanças e correcções muito para além da simples "afinação" da regulação nacional e mundial.

A CRISE ECONÓMICA ACTUAL COMO COMBINAÇÃO SEQUENCIAL DE DOIS CHOQUES

A viragem qualitativa na conjuntura económica mundial foi marcada pela progressiva interpenetração de **dois "choques" complexos**, diferenciados na sua origem e na sua natureza, mas convergentes na sua interacção para gerar um novo quadro de forte incerteza e volatilidade global, nas esferas financeira e real

UM CHOQUE REAL DE PROCURA

O **primeiro choque**, em manifestação larvar desde 2004, breve travagem em 2006 e retoma mais forte ao longo de 2007, assumiu a forma de uma subida significativa dos preços nos mercados internacionais de matérias-primas de relevância transversal alargada no funcionamento das economias (petróleo, alimentos, metais), configurando-se como um choque real de procura.

Os preços das matérias-primas alimentares aumentaram, em termos de variação anual homóloga, cerca de 40%, no segundo semestre de 2007, e mais de 50%, no primeiro semestre de 2008.

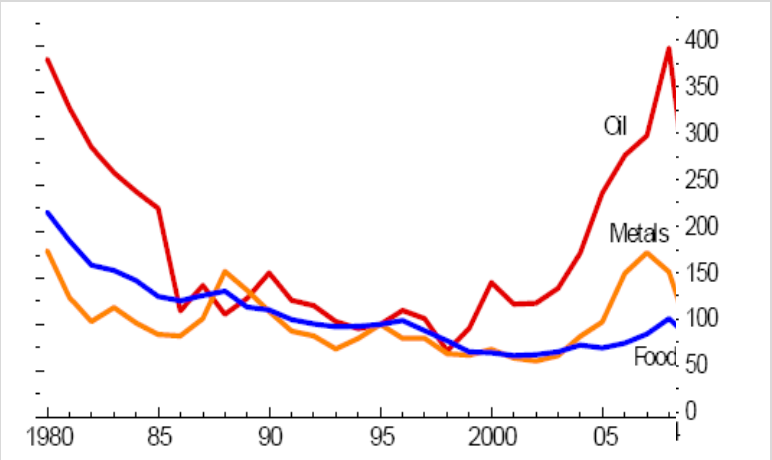
UM CHOQUE REAL DE PROCURA

A subida dos preços do petróleo em dólares conheceu, pelo seu lado, no primeiro semestre de 2008 uma significativa aceleração, alcançando o maior aumento dos últimos anos, superando os 40%, isto é, o próprio aumento acumulado em 2006 e 2007.

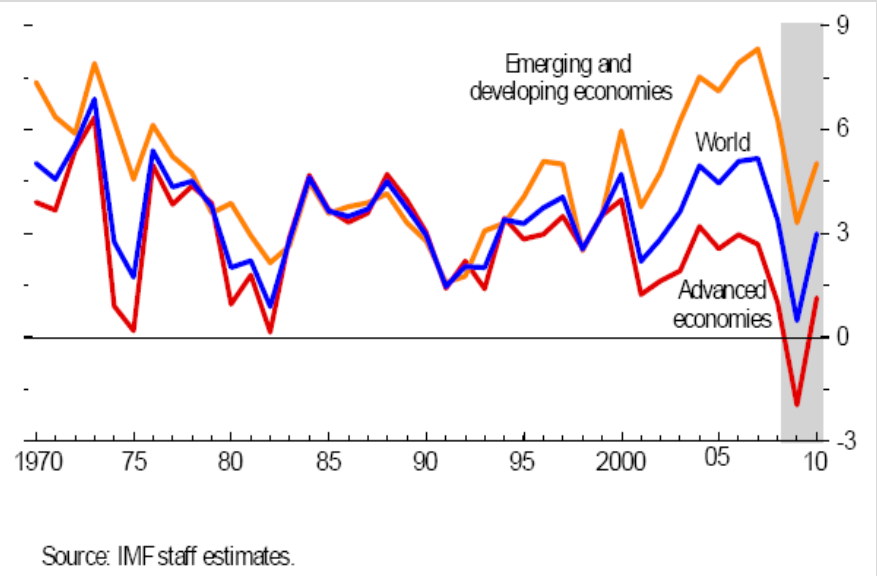
Esta evolução também vai revelando as consequências do rápido crescimento das grandes economias emergentes, nomeadamente no que respeita à respectiva pressão sobre os recursos não renováveis, escassos ou sujeitos a utilizações conflituais.

AO PERFIL DA CRISE NA ECONOMIA MUNDIAL

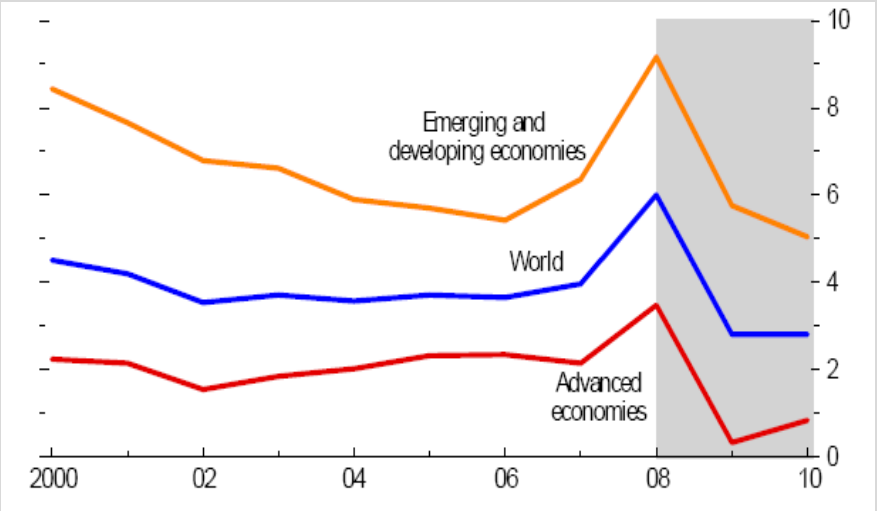
SUBIDA DOS PREÇOS DO PETRÓLEO E DAS MATÉRIAS–PRIMAS CHAVE
(preços reais das principais mercadorias, em índice 1995=100)



UMA RECESSÃO "PREPARADA" POR UM PROGRESSIVO AFASTAMENTO DOS RITMOS DE CRESCIMENTO DO PIB ENTRE AS ECONOMIAS "EMERGENTES" E "AVANÇADAS"
(taxas médias anuais de crescimento do PIB em volume, em %)



ACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO, DEFLAÇÃO LATENTE E ...?
(variação anual dos preços no consumidor, em %)



UM CHOQUE FINANCEIRO GLOBAL

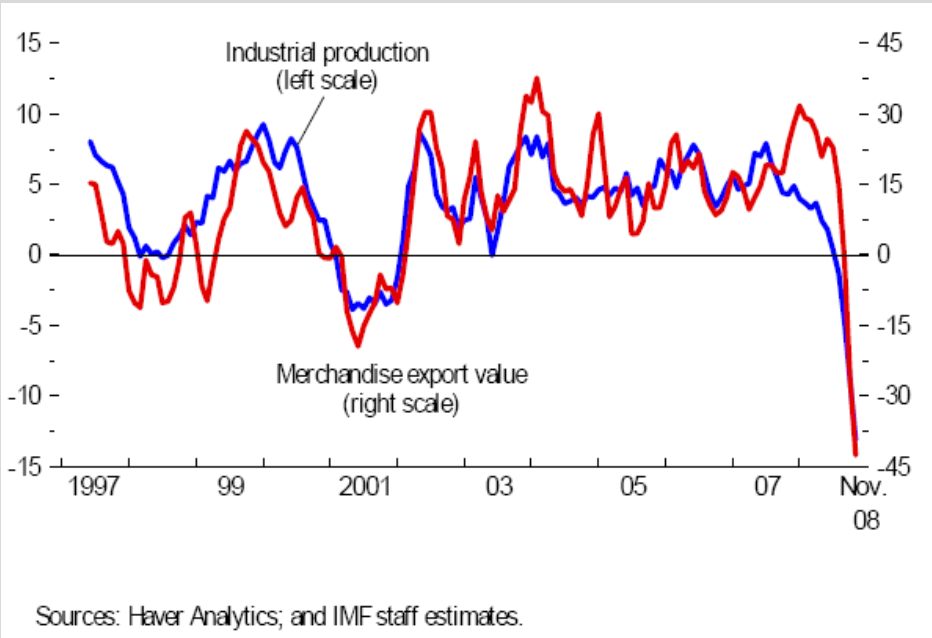
O **segundo choque** desencadeado sob a forma de uma crise do crédito hipotecário residencial de risco elevado nos EUA, configurou-se como um choque financeiro global que se originou numa turbulência generalizada nos mercados financeiros, sob o impulso de uma profunda reavaliação das condições de risco num quadro mais geral de quebra de confiança dos investidores, gerada por uma combinação original da redução rápida da liquidez com o endurecimento das condições de acesso à dívida, em especial nas economias mais avançadas, para se converter numa das mais graves crises financeiras de sempre.

UMA CRISE ECONÓMICA GLOBAL

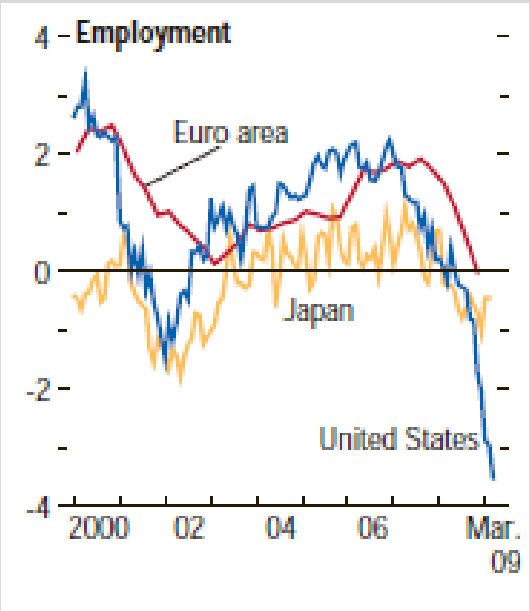
As perturbações despoletadas no sector financeiro e no núcleo duro do mundo mais industrializado e desenvolvido (Estados Unidos da América, Japão e União Europeia) generalizam-se rápida e progressivamente a todas as actividades económicas e a todas as economias, numa conjuntura dominada por uma turbulência sem precedentes na experiência da segunda metade do século XX, consumando uma **profunda crise económica e financeira de natureza global, aberta e em marcha**, terminando a somar, às dificuldades dos mercados financeiros, uma recessão das grandes economias em progressivo aprofundamento..

O PERFIL DA CRISE

… DA ESTAGNAÇÃO À RECESSÃO… COM UMA INTENSIDADE ACIMA DO ESPERADO AMPLIFICADA PELO COMÉRCIO INTERNACIONAL

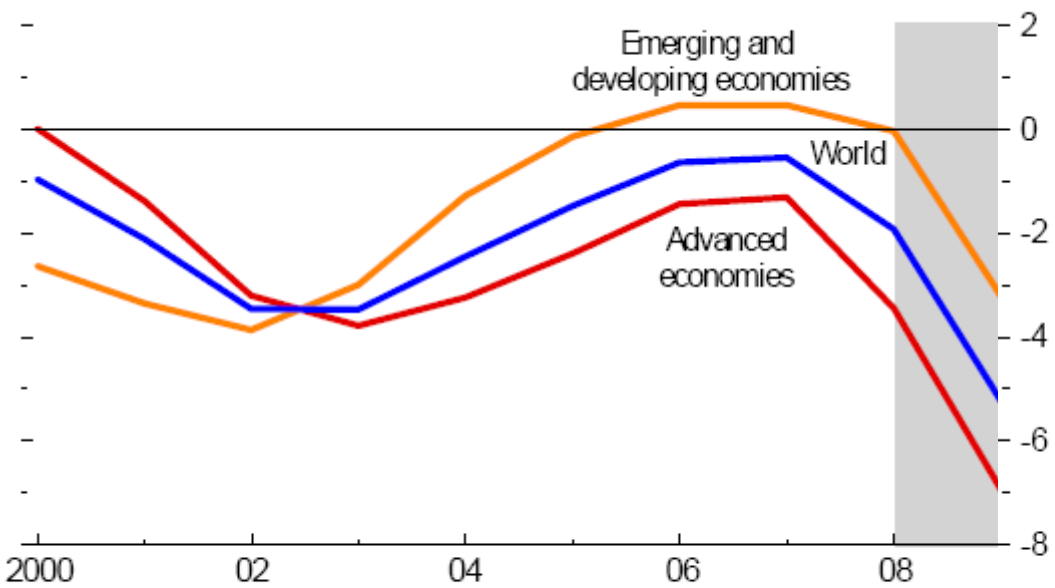


… COM CUSTOS ELEVADOS EM ACTIVIDADE E EMPREGO …



O PERFIL DA CRISE

… MAS SEM DEIXAR DE GERAR FORTES DÉFICES PÚBLICOS
(saldos orçamentais em % do PIB)



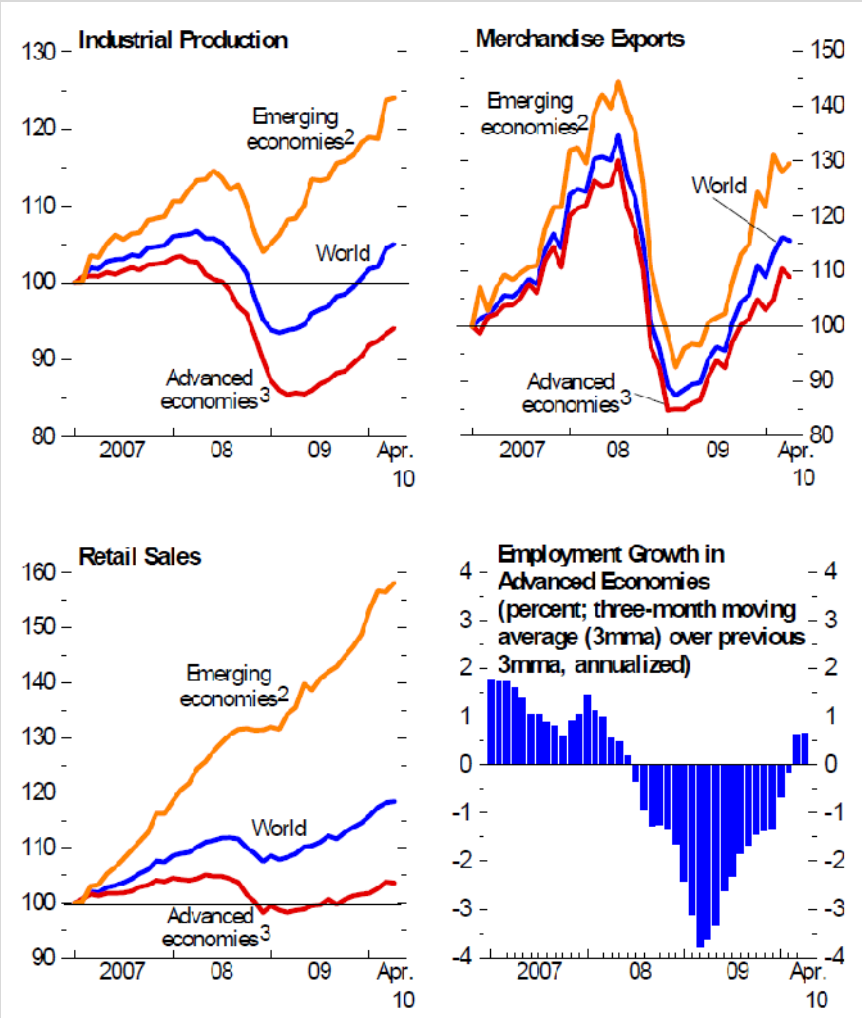
Source: IMF staff estimates.

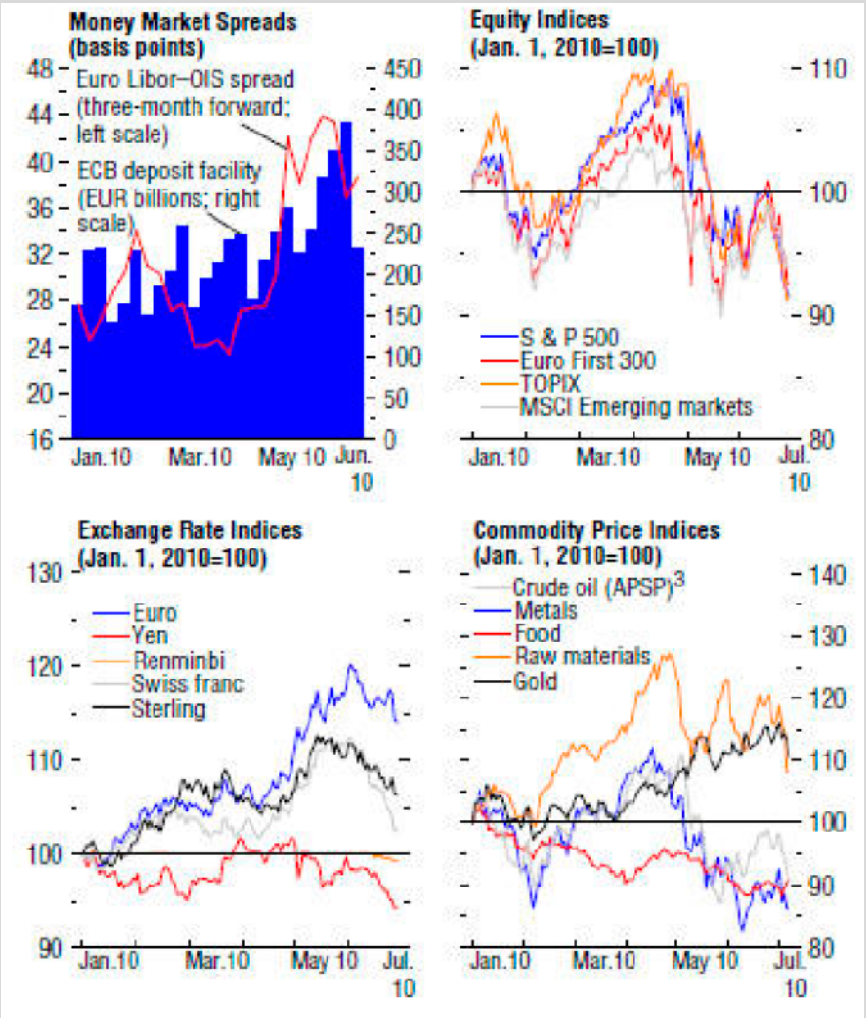
UMA CRISE REGULADORA E UMA CRISE DE REGULAÇÃO

Esta **primeira "grande crise" da fase mais recente da "globalização"** configura-se como uma crise complexa e duradoura, nascida não só da profunda integração mundial de certas actividades económicas cruciais, agravando decisivamente o **desequilíbrio** entre o **poder económico** e o **poder político e institucional**, isto é, entre a dimensão (global, mundial) desses mercados e a dimensão (nacional e/ou regional) dos mecanismos de regulação e da acção das políticas públicas.

TRAJECTÓRIAS DE SAÍDA DA CRISE

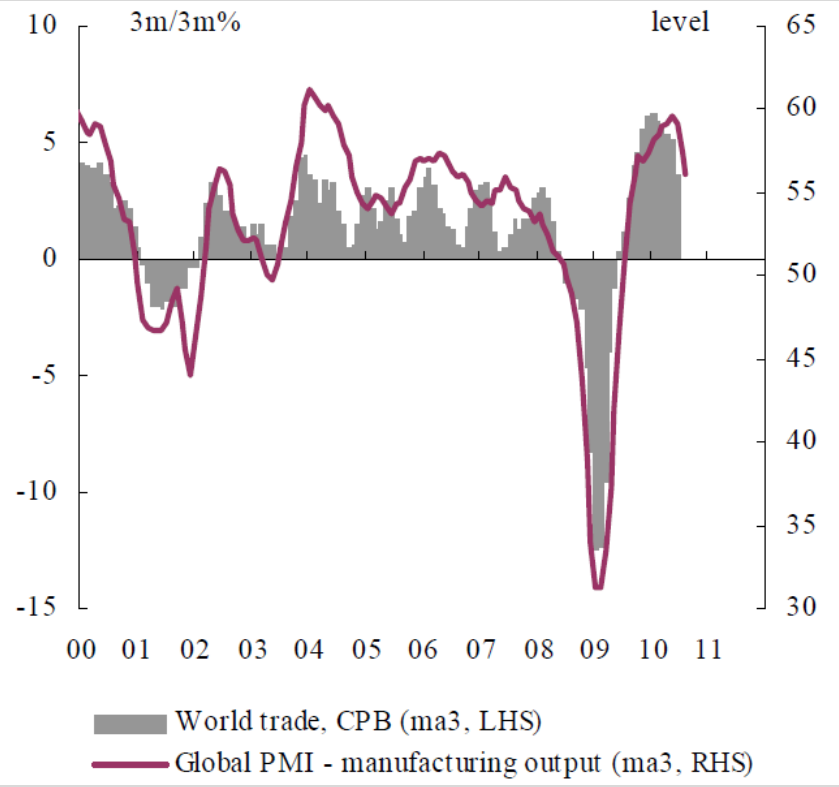
UM "GAP" CRESCENTE ENTRE O MUNDO "DESENVOLVIDO" E "EMERGENTE"
UMA PREOCUPANTE VOLATILIDADE NOS PREÇOS-CHAVE

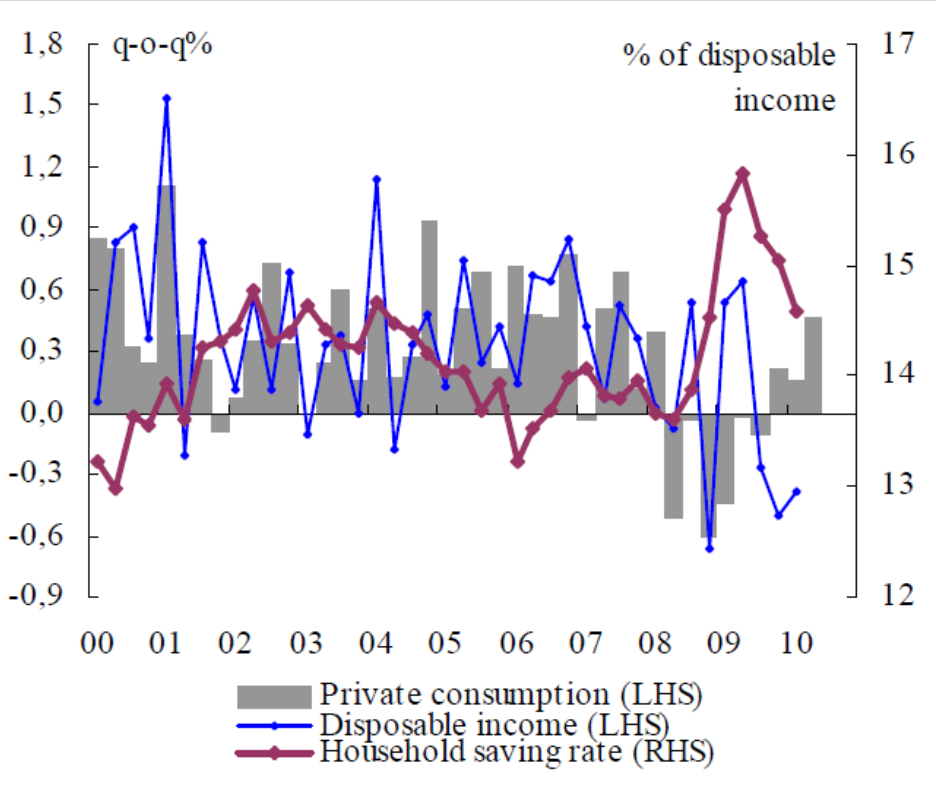




TRAJECTÓRIAS DE SAÍDA DA CRISE

RECUPERAÇÃO DO CRESCIMENTO E DO COMÉRCIO
HESITANTE E EM DESACELERAÇÃO
FORTE VOLATILIDADE NA POUPANÇA E CONSUMO DAS FAMÍLIAS





UMA CRISE DO MODELO DE CRESCIMENTO
UMA CRISE DE EFICIÊNCIA E DE EQUIDADE

A crise actual resulta também da forte travagem do ritmo de crescimento económico no "coração" do mundo industrializado e urbanizado, sob o impacto das questões do envelhecimento da população e da insustentabilidade ambiental dos modelos energéticos de produção, consumo e mobilidade, agravando as **assimetrias económicas e sociais**, à escala nacional e mundial.

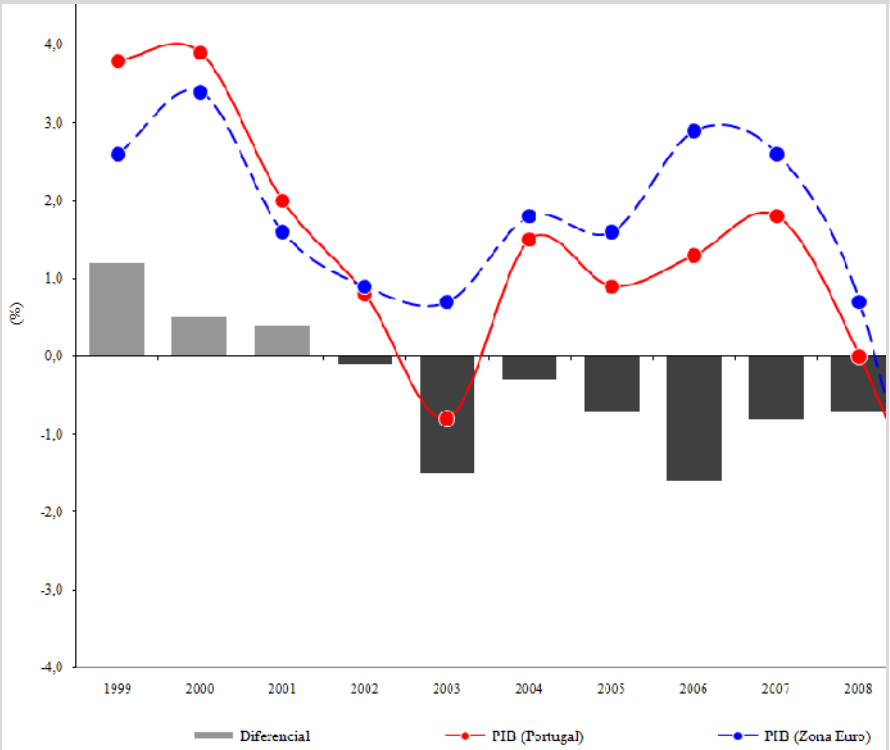
A combinação de **"sobreinvestimento"**, orientado para actividades de rendibilidade não sustentável, e de **"sobreconsumo"**, alimentado pelo **endividamento**, gerou um desequilíbrio financeiro global que demorará a corrigir

AGRAVADO NO CASO DA ECONOMIA PORTUGUESA

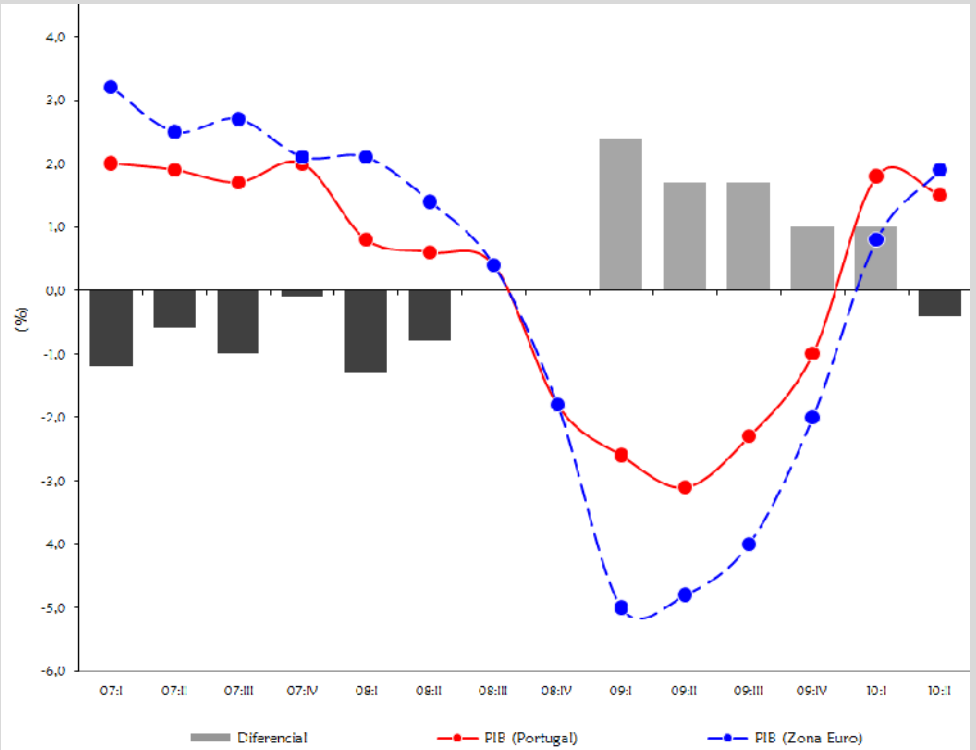
Desequilíbrios e
Dificuldades
Crescentes

A IMPLATAÇÃO DURADOURA DE UM CRESCIMENTO "ANÉMICO"

UMA PROGRESSIVA DIVERGÊNCIA NA EUROPA

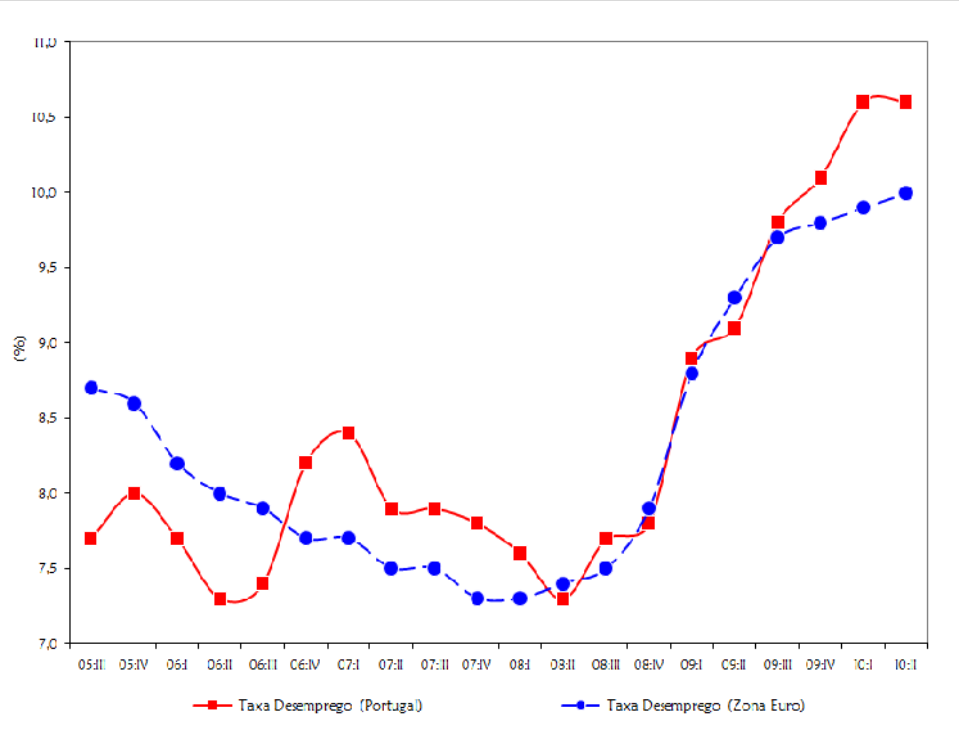


... E UMA RECESSÃO MITIGADA

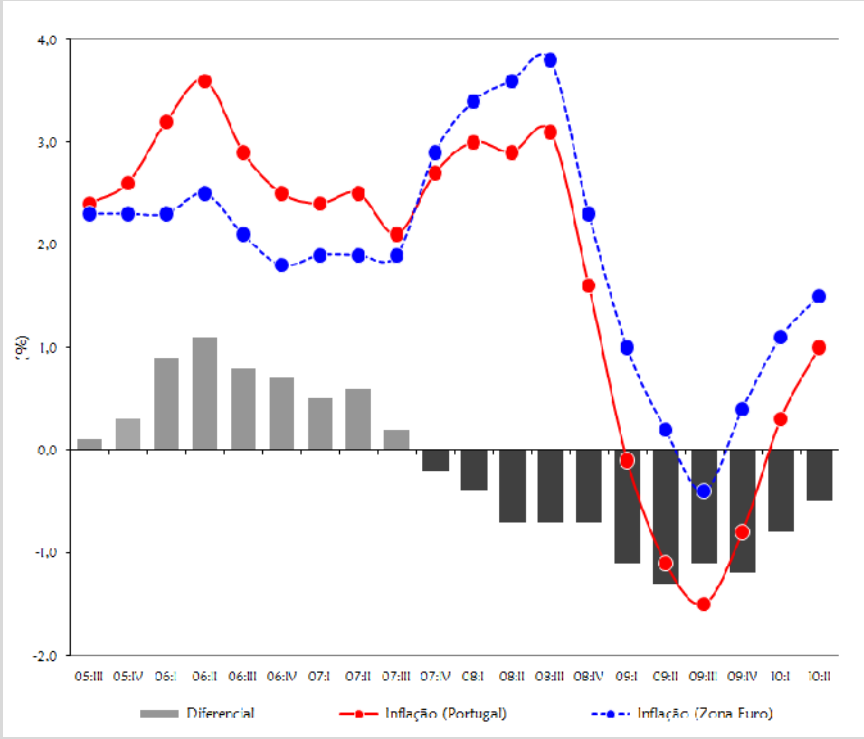


UMA INVERSÃO DO QUADRO MACROECONÓMICO RELATIVO NO CONTEXTO EUROPEU

UM DESEMPREGO QUE SE TORNOU MAIS ALTO...

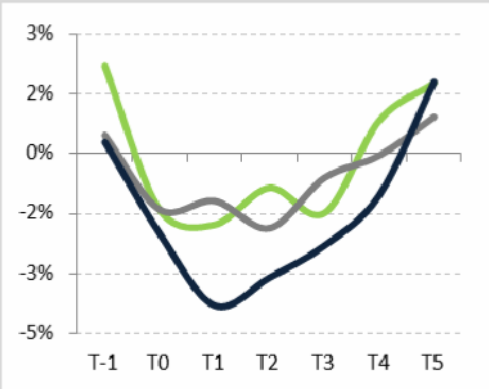


... E UMA INFLAÇÃO QUE SE TORNOU MAIS BAIXA

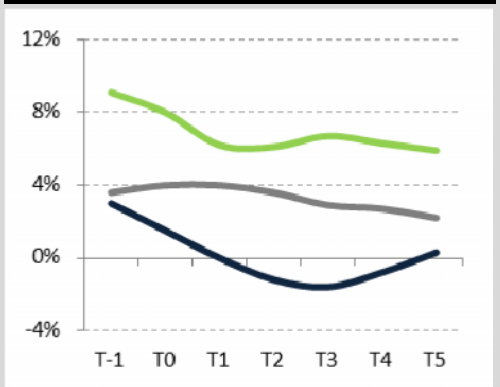


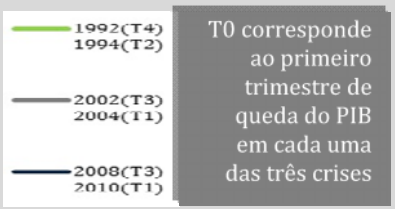
UMA CRISE MAIS FORTE, MAIS DESTRUTIVA DE EMPREGOS EM CLIMA DE BAIXA INFLAÇÃO

PRODUTO INTERNO BRUTO (tvh)



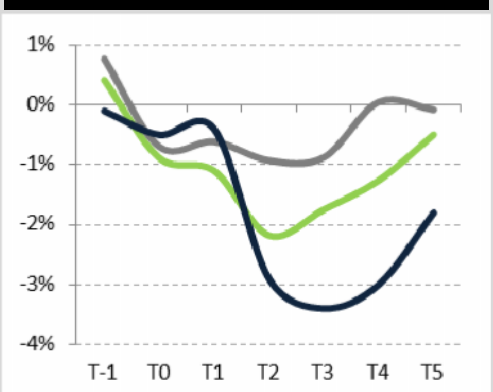
TAXA DE INFLAÇÃO (tvh)



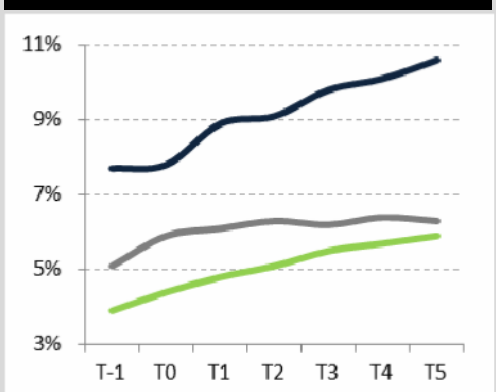


T0 corresponde ao primeiro trimestre de queda do PIB em cada uma das três crises

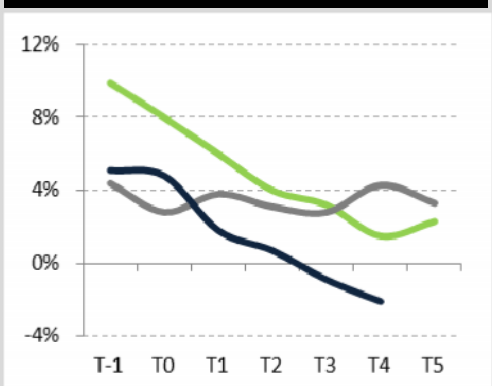
EMPREGO (tvh)



TAXA DE DESEMPREGO

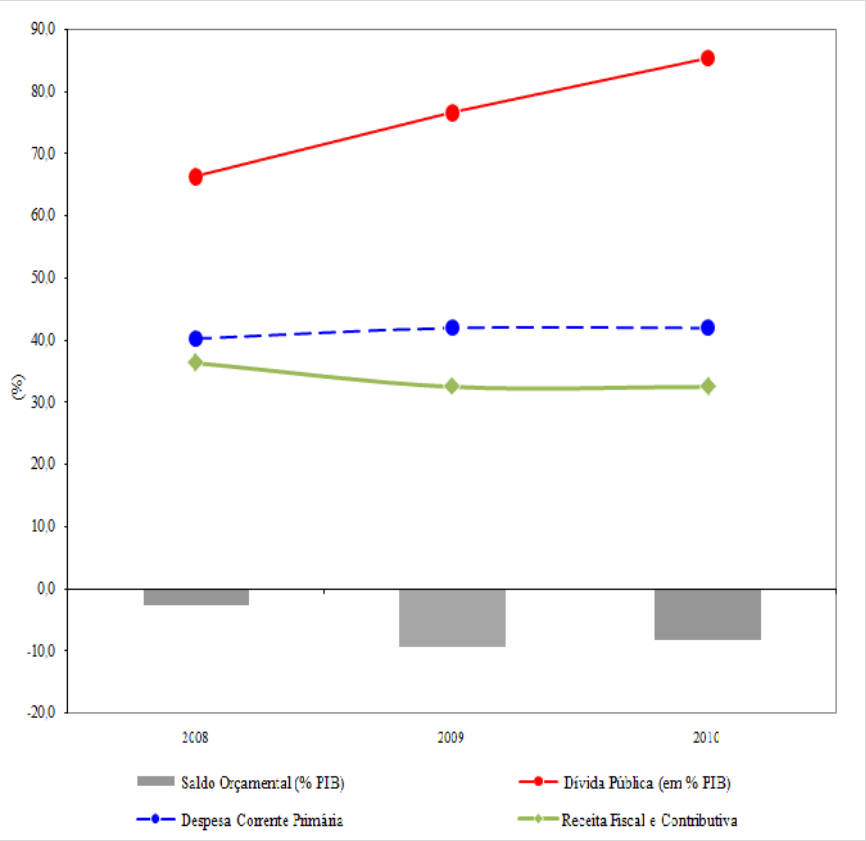


RENDIMENTO DISPONÍVEL (tvh)

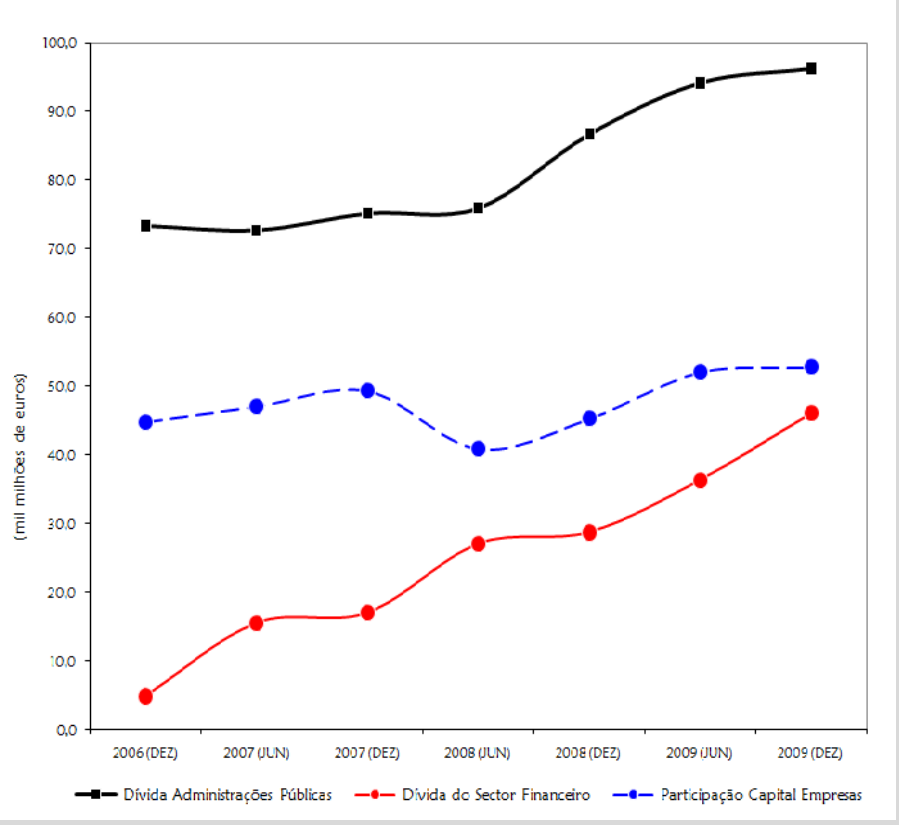


UMA CRISE GRAVE NAS FINANÇAS PÚBLICAS E NO FINANCIAMENTO EXTERNO DA ECONOMIA

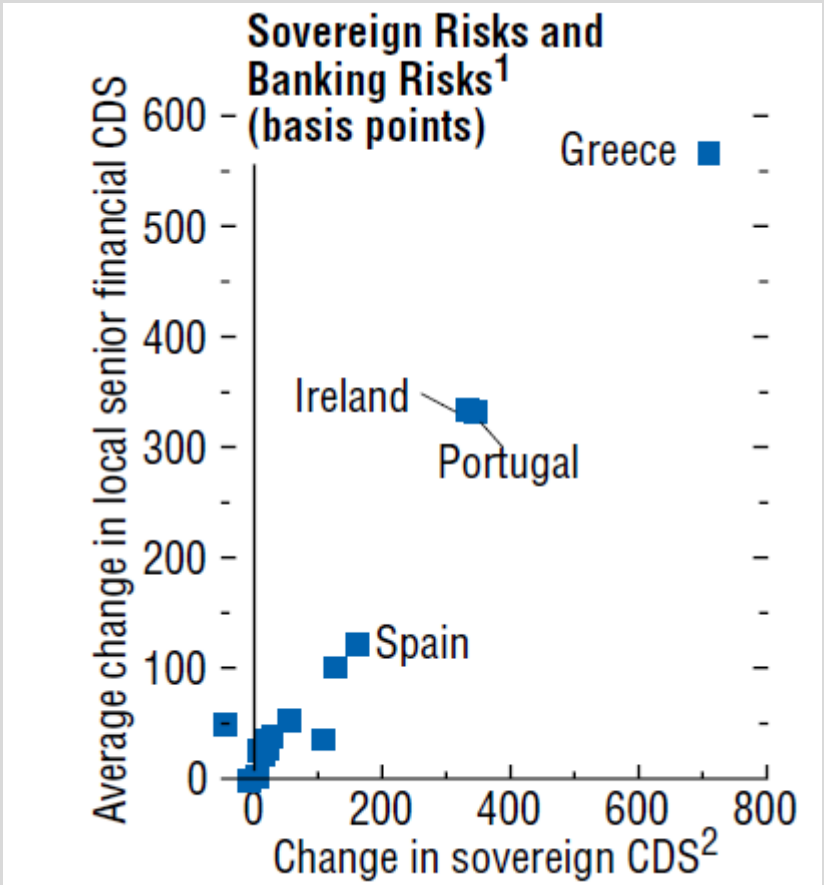
A CRISE DAS FINANÇAS PÚBLICAS...



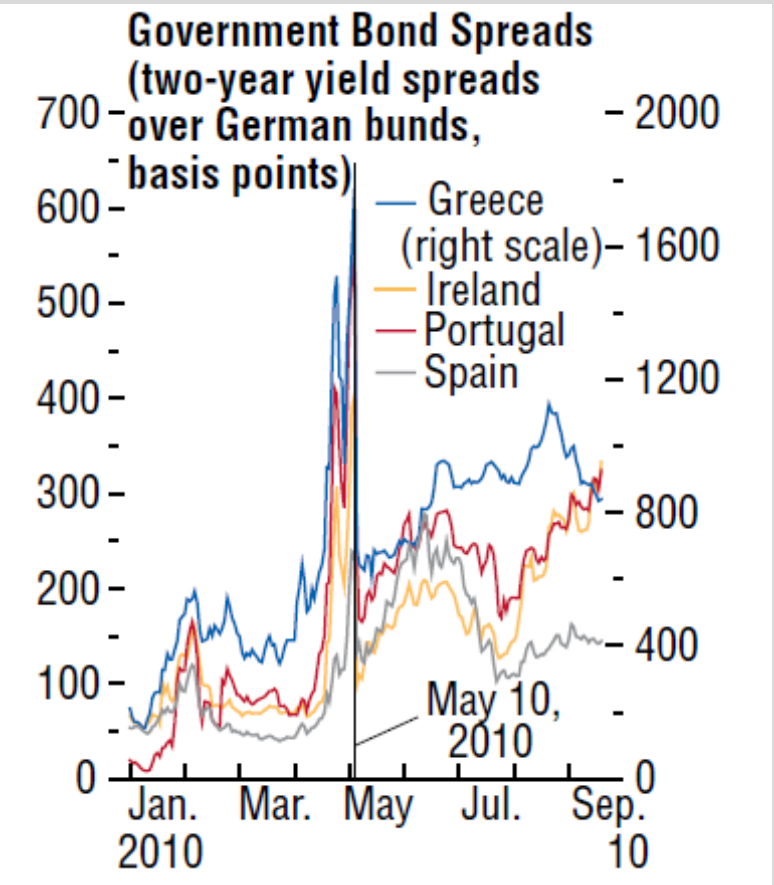
... E DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DA ECONOMIA PORTUGUESA



PORTUGAL NO CENTRO DA CRISE DA DÍVIDA SOBERANA DA EUROPEA DO SUL ...

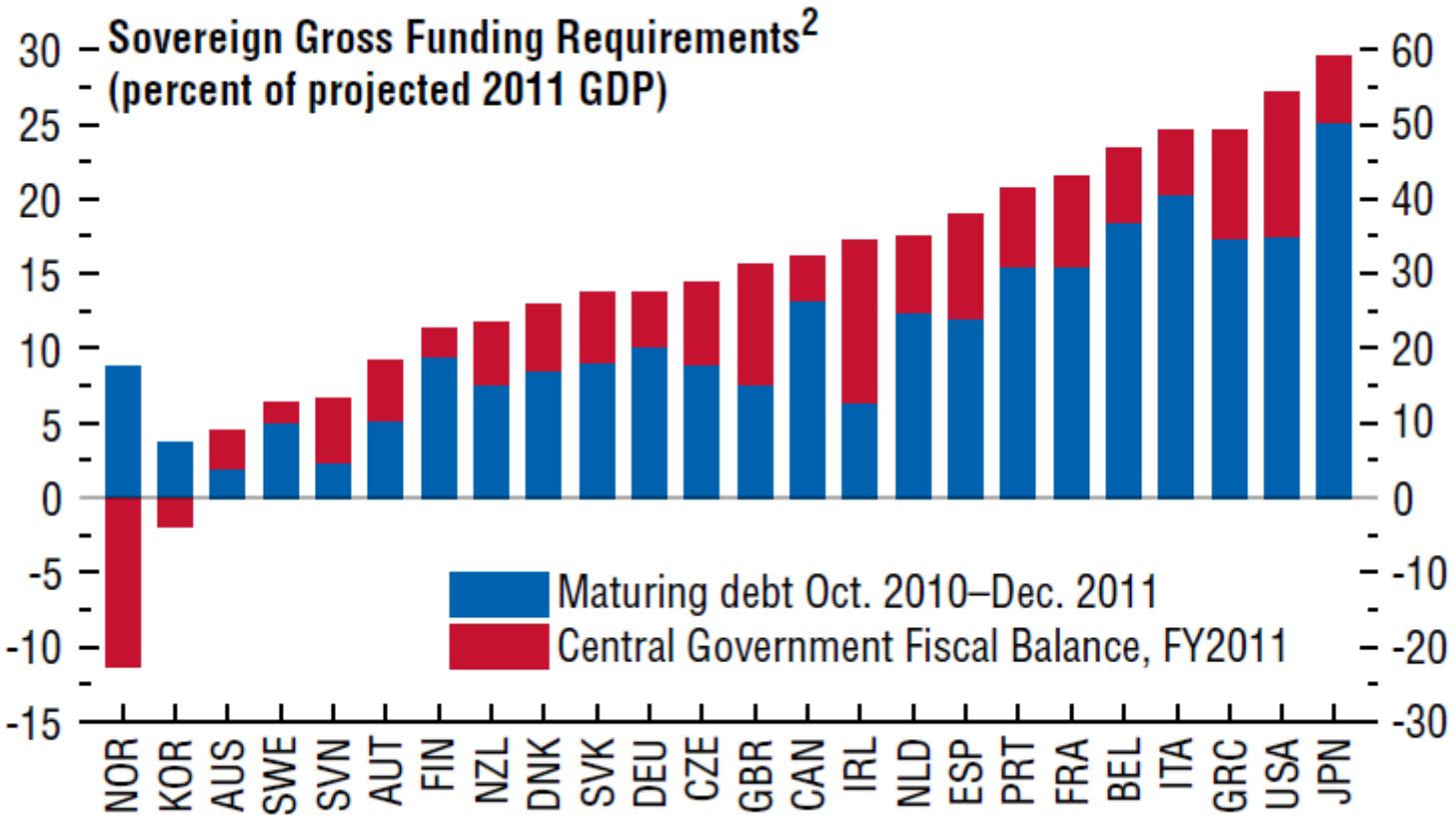


Sources: Bloomberg Financial Markets; Thomson Datastream; and IMF staff calculations.
[1]October 2009–September 2010.
[2]CDS = credit default swap spread.



Sources: Bank of America/Merrill Lynch; Bank of Japan; Bloomberg Financial Markets; European Central Bank; Federal Reserve Board of Governors; and IMF staff calculations.

… COM UMA MATURIDADE DA DÍVIDA EXTERNA QUE TORNA 2011 UM ANO MUITO DÍFICIL



Source: IMF staff estimates.

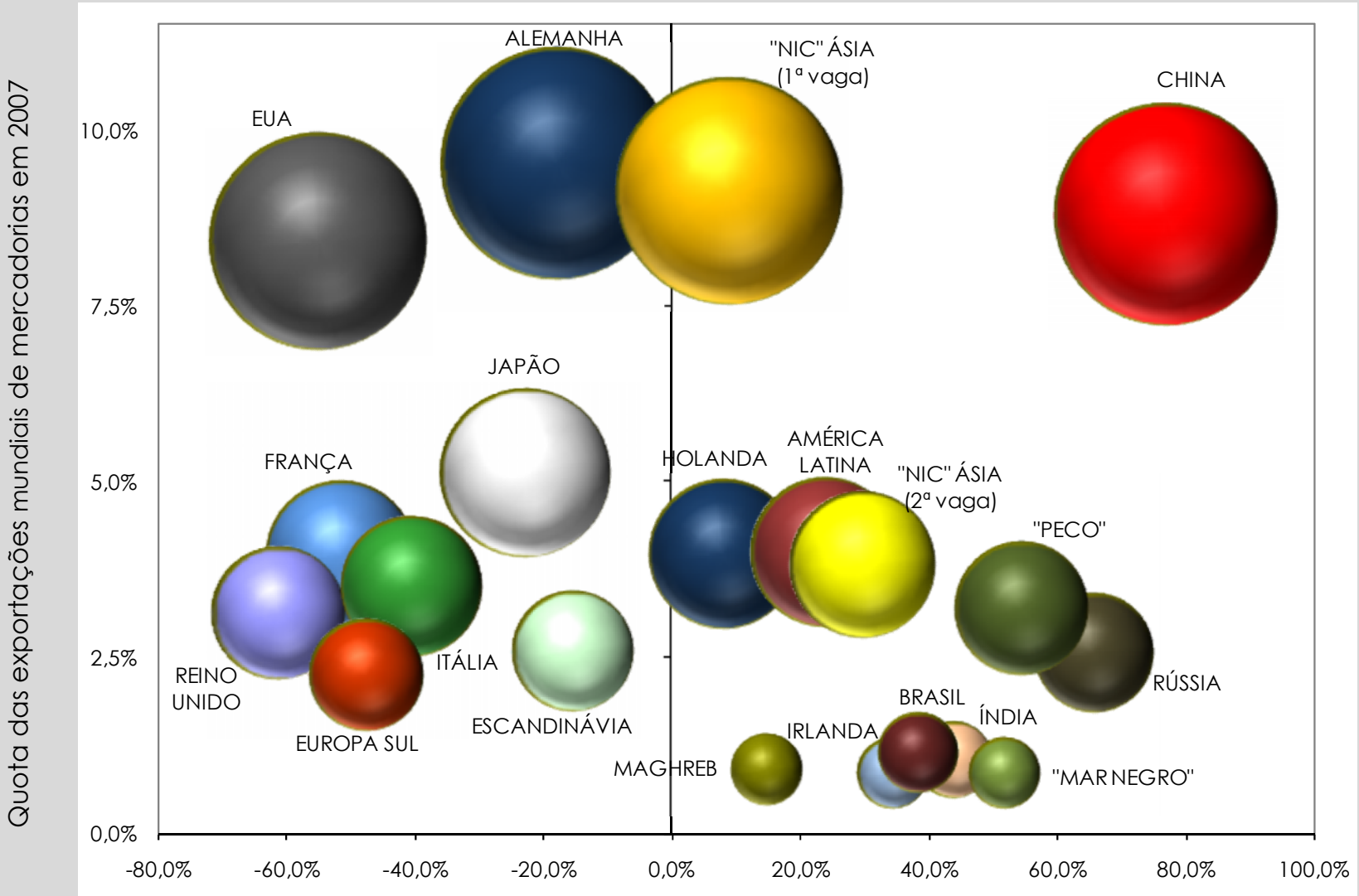
[1]AUS: Australia; AUT: Austria; BEL: Belgium; CAN: Canada; CZE: Czech Republic; DNK: Denmark; FIN: Finland; FRA: France; DEU: Germany; GRC: Greece; HKG: Hong Kong SAR; ISL: Iceland; IRL: Ireland; ISR: Israel; ITA: Italy; JPN: Japan; KOR: Korea; NLD: Netherlands; NZL: New Zealand; NOR: Norway; PRT: Portugal; SGP: Singapore; SVK: Slovak Republic; SVN: Slovenia; ESP: Spain; SWE: Sweden; TWN: Taiwan Province of China; GBR: United Kingdom; USA: United States.

[2]All left scale except Japan; Japan right scale.

COMO CHEGAMOS AQUI?
QUE DESAFIOS NÃO COMPREENDEMOS OU NÃO QUISEMOS ENFRENTAR?

Preferência pelo presente, pelo doméstico e pela coesão, quando a Globalização e a UEM obrigavam a cuidar do futuro, aumentar a competitividade e acelerar a internacionalização

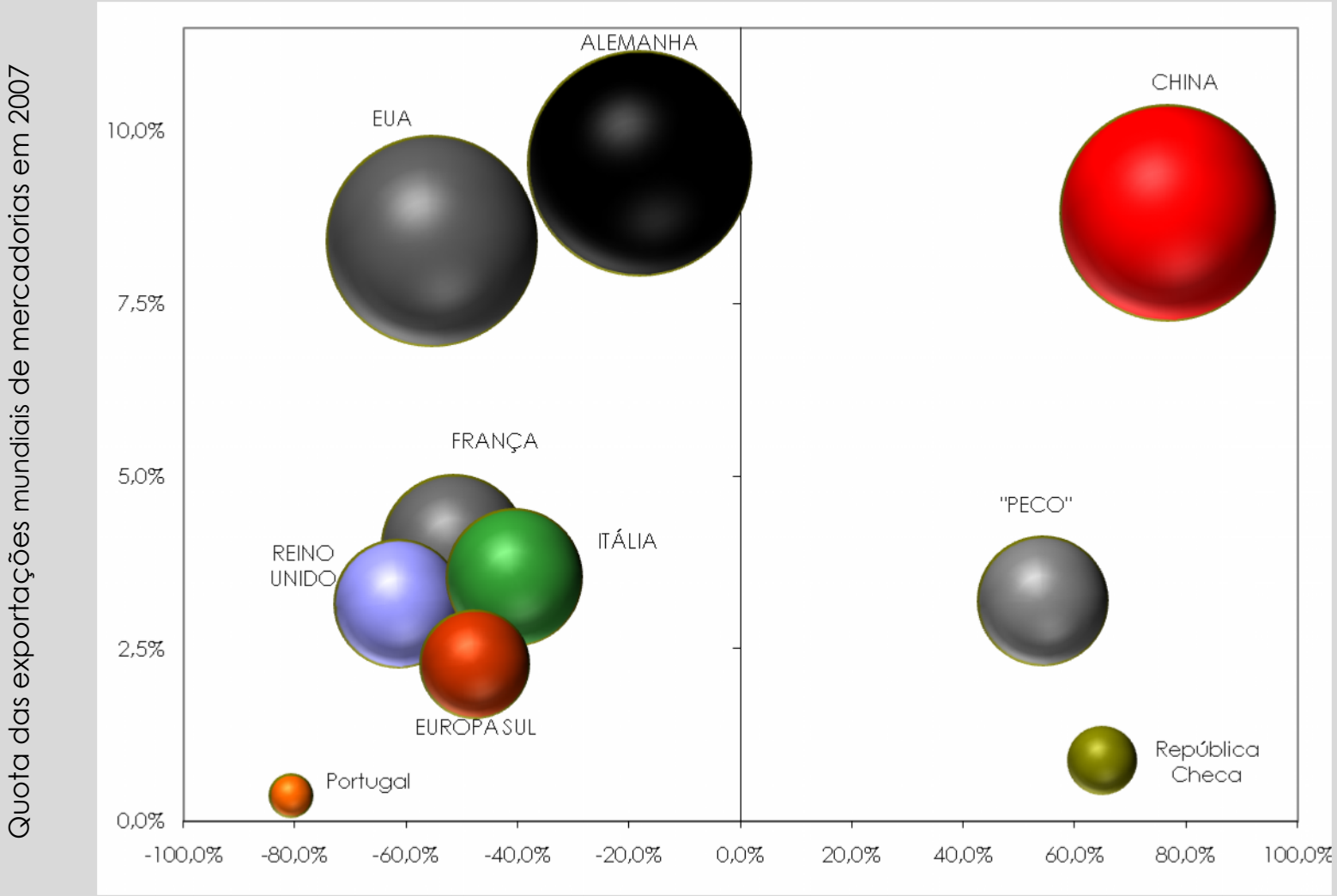
UMA NOVA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO MUNDIAL ...



Variação da quota nas exportações mundiais de mercadorias entre 1990-92 e 2005-07
(As "bolhas" representam as exportações em 2007 em 10^9 USD)

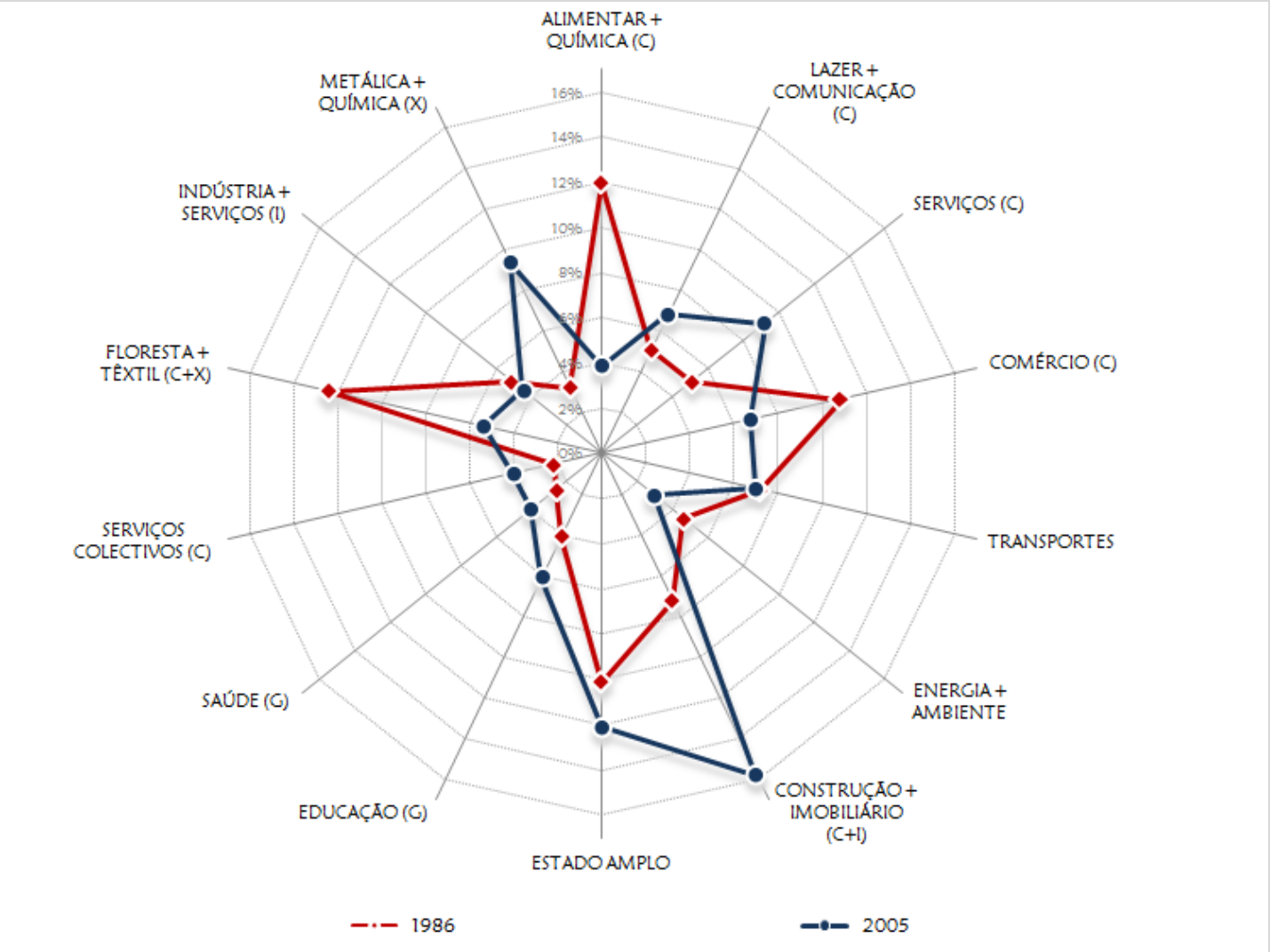
Variação da quota nas exportações mundiais de mercadorias entre 1990-92 e 2005-07
[As "bolhas" representam as exportações em 2007, em biliões de USD]

... ONDE A ECONOMIA PORTUGUESA SE AFUNDA

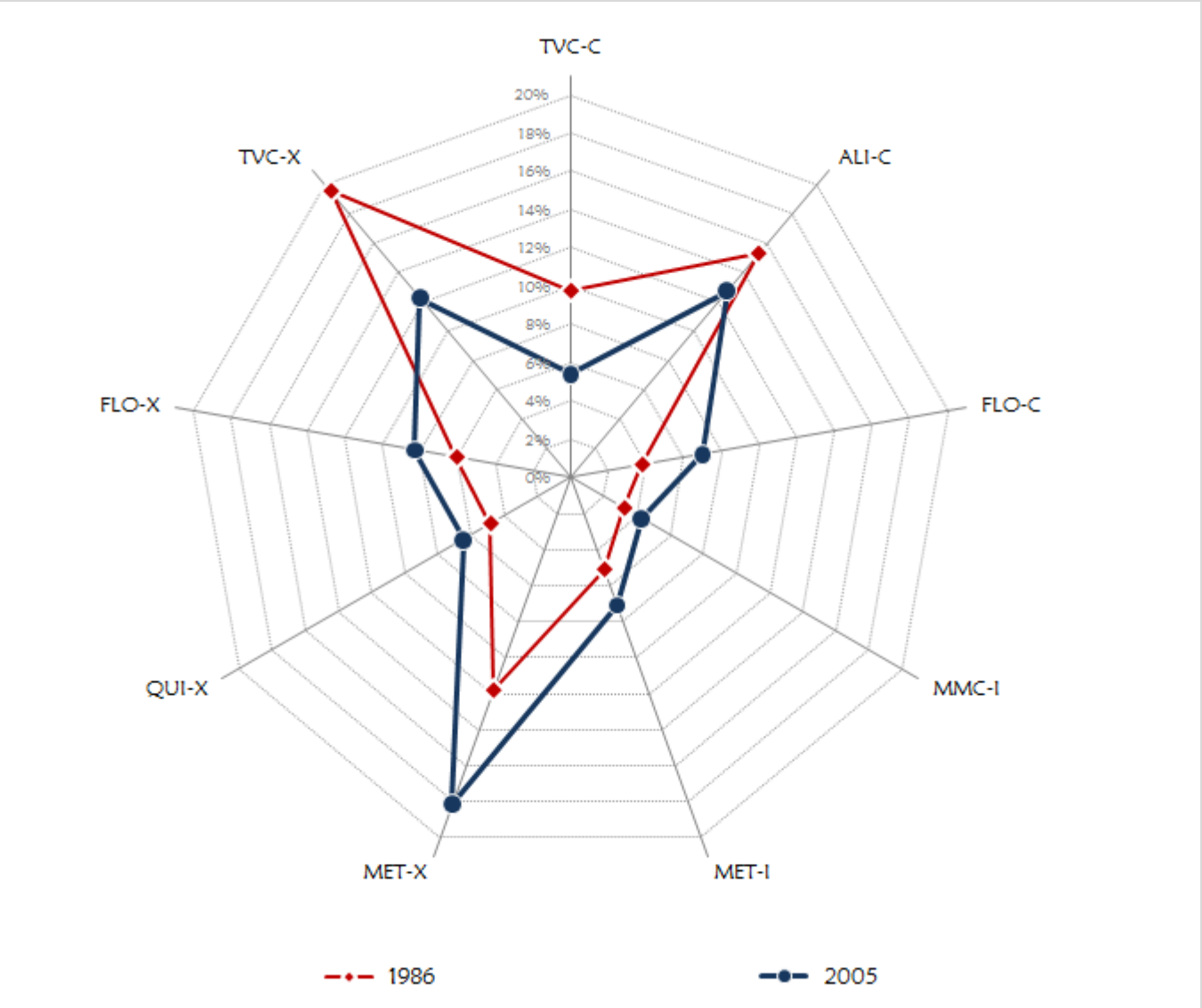


Variação da quota nas exportações mundiais de mercadorias entre 1990-92 e 2005-07
(As "bolhas" representam as exportações em 2007 em 10^9 USD)

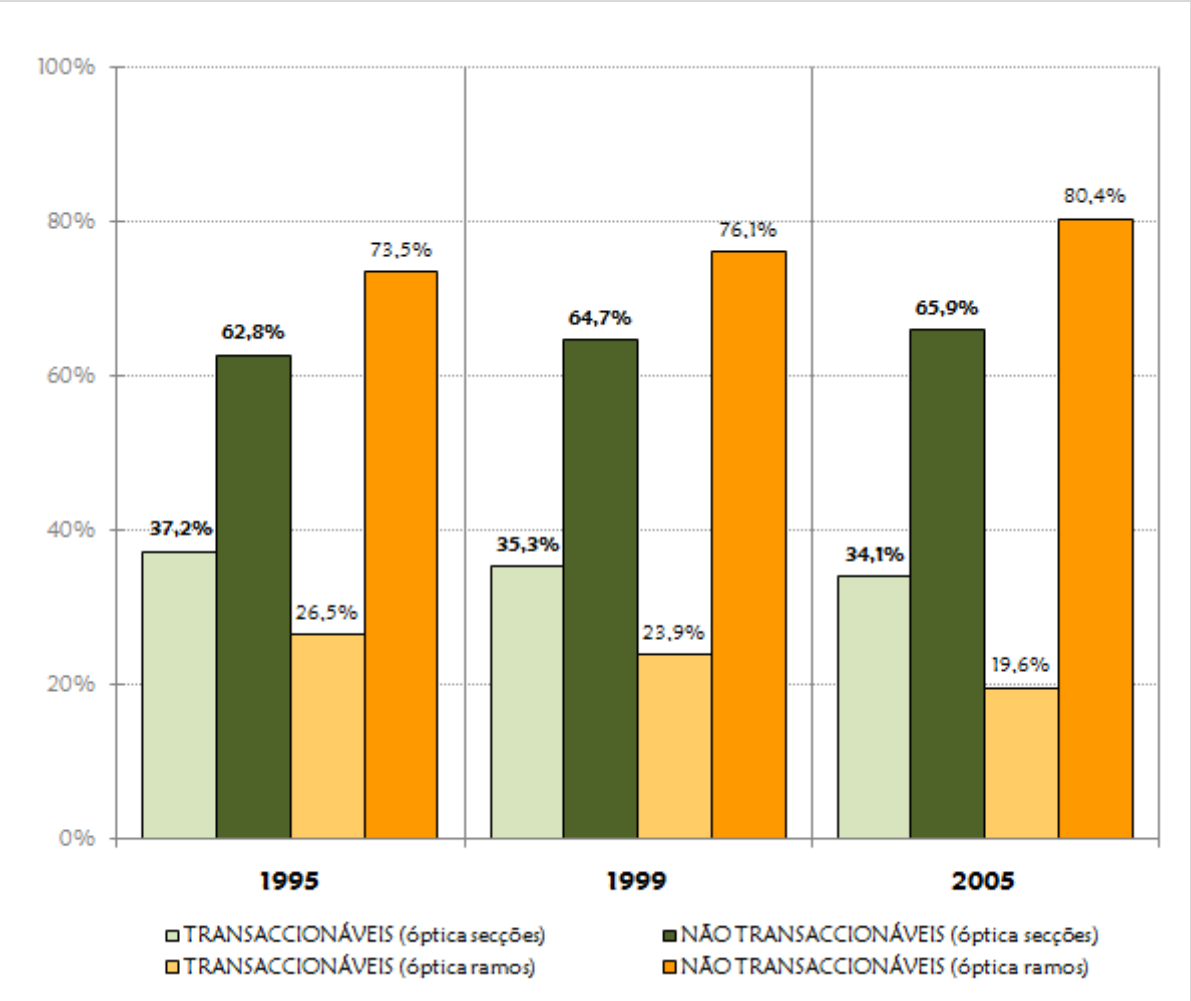
UMA MUDANÇA PROFUNDA DA ESPECIALIZAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA DEPOIS DA ADESÃO À UE ...



... QUE TAMBÉM SE MANIFESTOU NA ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL

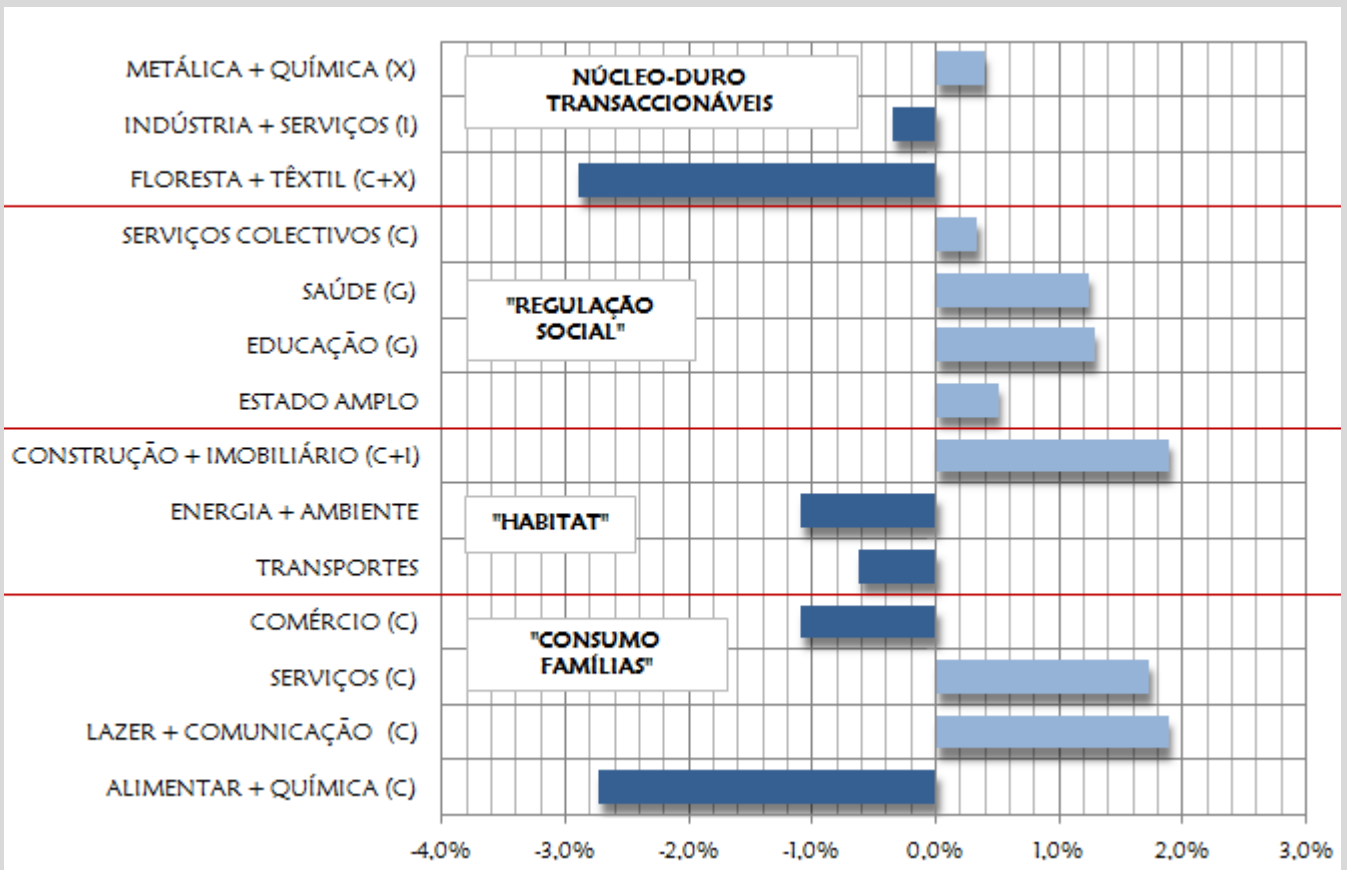


UMA ECONOMIA QUE NÃO SOUBE AUMENTAR A SUA ABERTURA INTERNACIONAL O RECUO DO SECTOR TRANSACCIONÁVEL



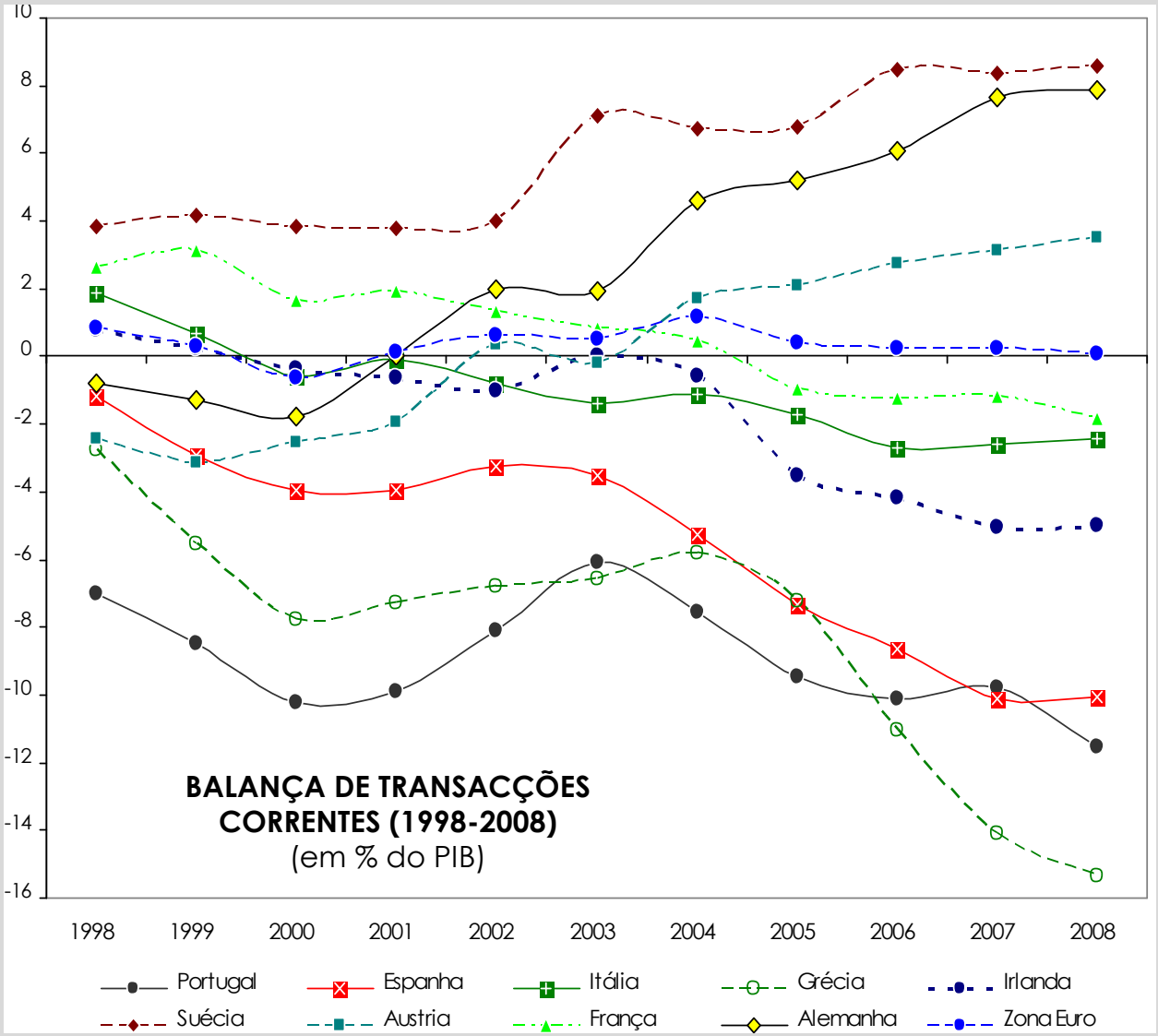
UMA ECONOMIA QUE ALARGA QUATRO DESEQUILÍBRIOS FUNDAMENTAIS

GANHOS E PERDAS NA ESTRUTURA DO VAB, 1995-2005, PONTOS PERCENTUAIS



UMA ECONOMIA COM UM DÉFICE EXTERNO PERSISTENTE

Saldo das transacções correntes em % do PIB

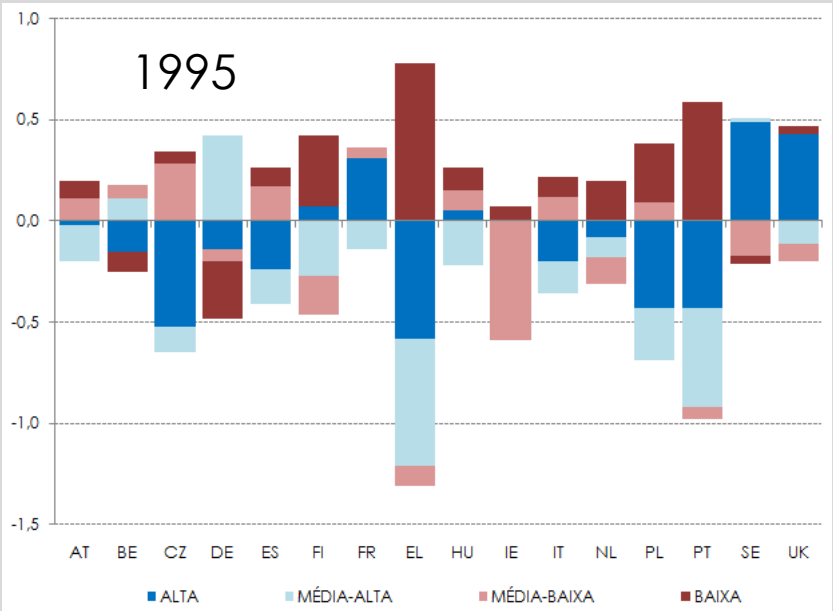


A aceleração da globalização, a degradação da competitividade e a crise mundial geraram o caminho para o surgimento, na segunda metade da primeira década do século XXI, de défices externos muito importantes e de sinal estrututural, na Europa do Sul. **Portugal, Espanha e Gréciadestacam-se neste particular, acompanhados, à distância pela Itália e pela França**

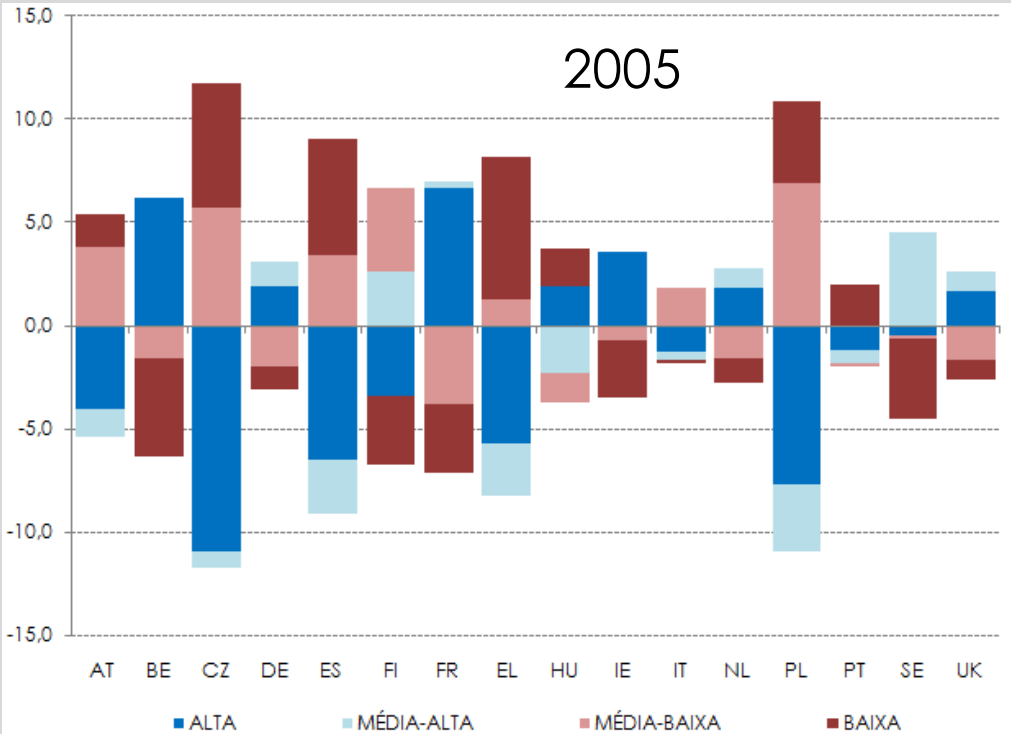
COMO SAIR DESTA SITUAÇÃO ? QUAIS SÃO OS VERDADEIROS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL?

Casar a Eficiência e a Equidade,
Promover a Competitividade e melhorar o padrão de especialização,
Participar activamente na Globalização,
Ajustar a economia real para a UEM,
Equilibrar e Consolidar as Finanças Públicas,
Tornar os territórios e as cidades atractivos.

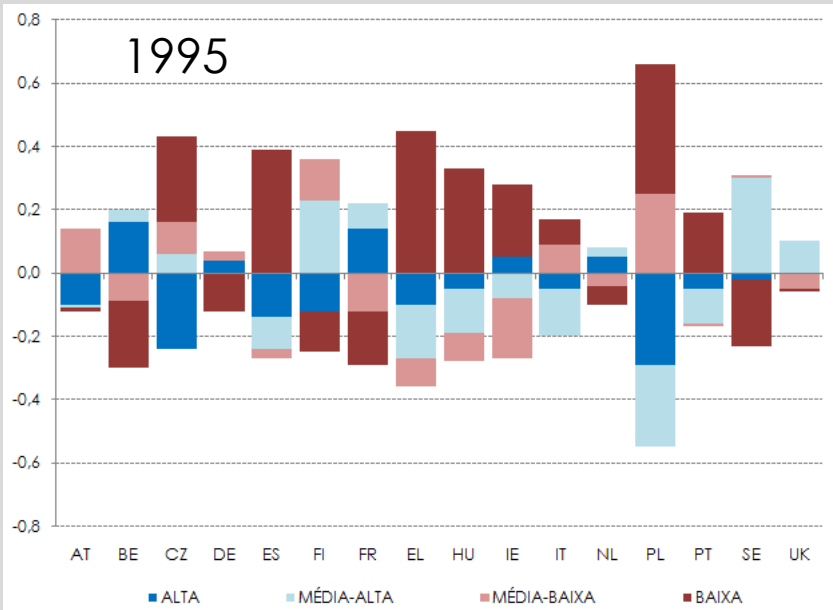
UM PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO DESFAVORÁVEL E EM LENTA EVOLUÇÃO



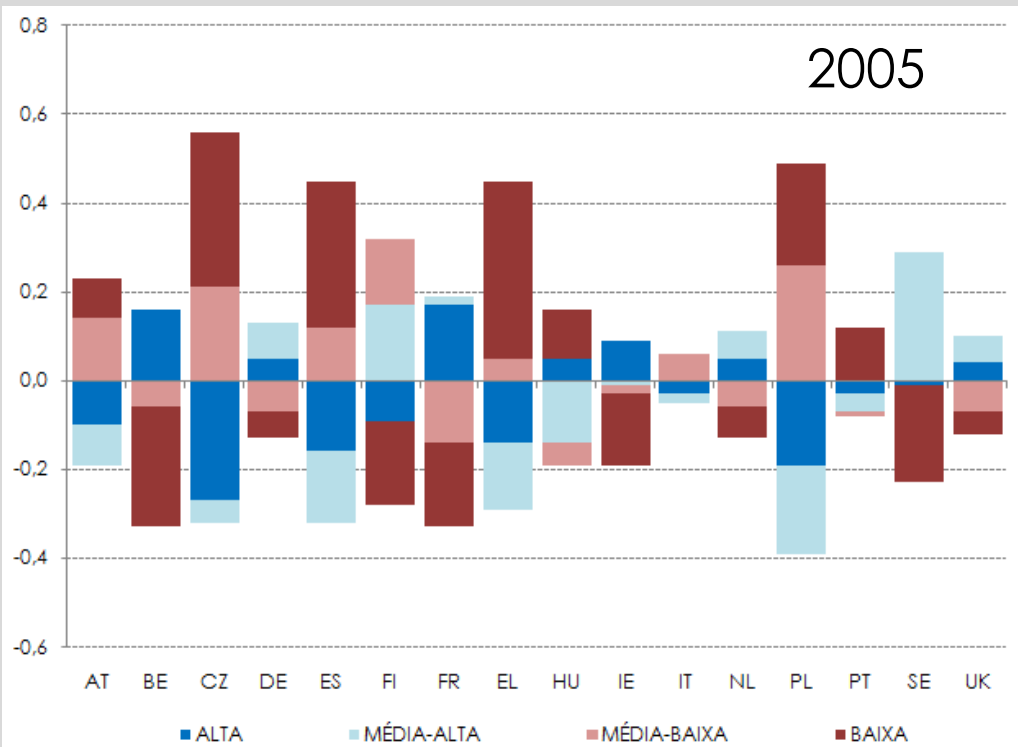
ESPECIALIZAÇÃO RELATIVA POR NÍVEIS TECNOLÓGICOS NO CONTEXTO EUROPEU



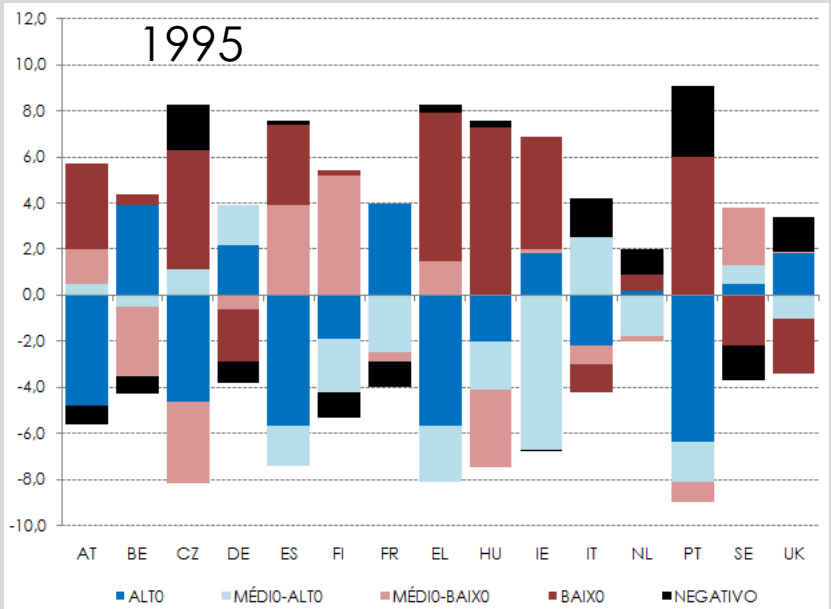
UM PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO DESFAVORÁVEL E EM LENTA EVOLUÇÃO



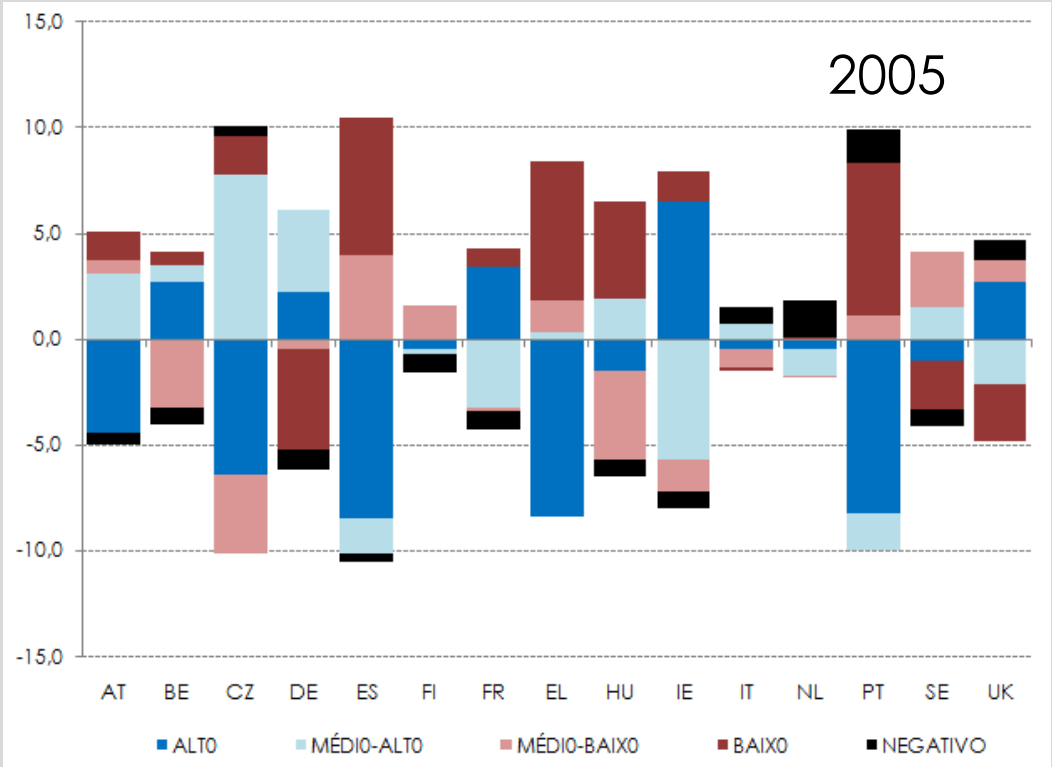
ESPECIALIZAÇÃO RELATIVA POR NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO EUROPEU



UM PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO DESFAVORÁVEL E EM LENTA EVOLUÇÃO

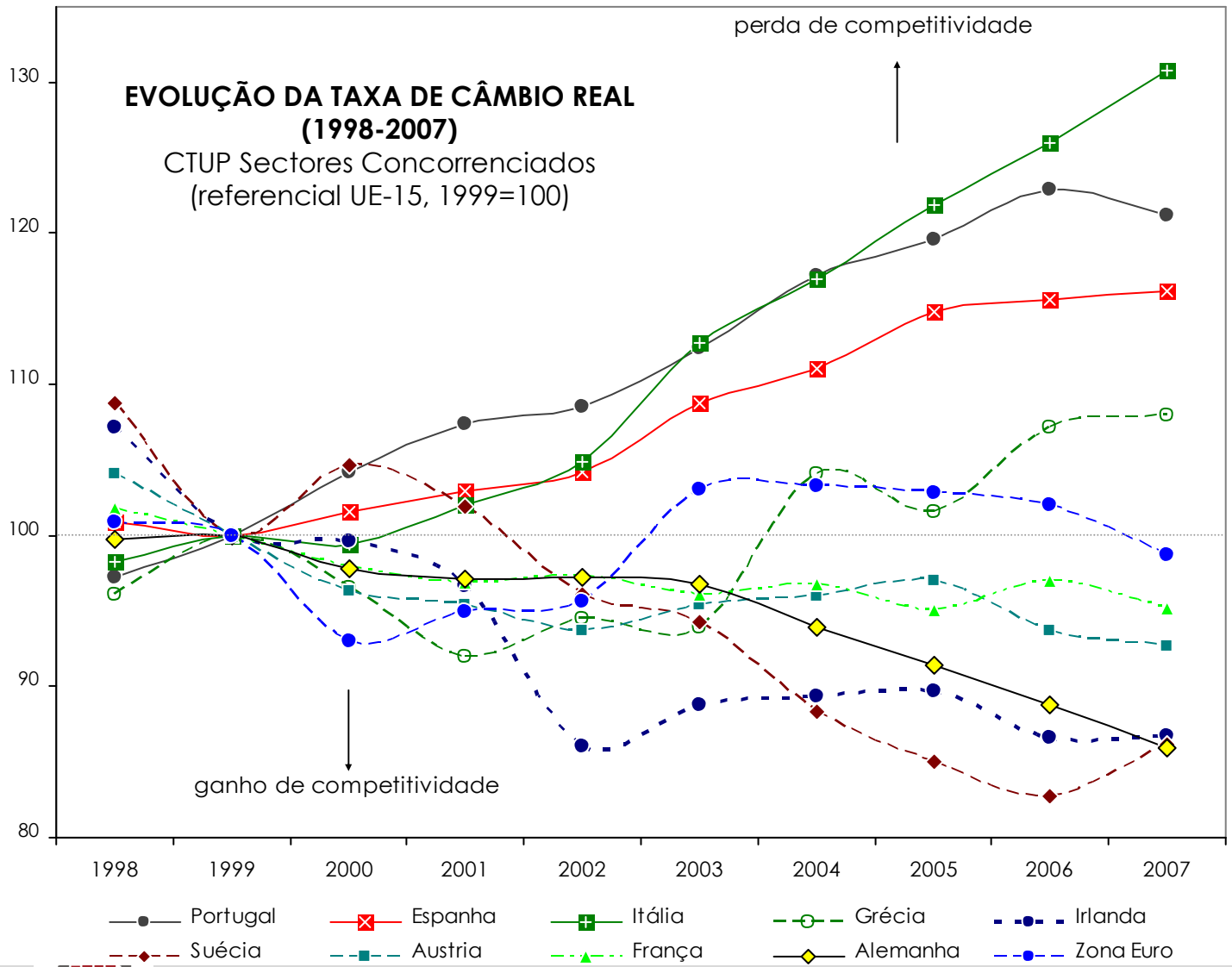


ESTRUTURA RELATIVA DE ACTIVIDADES POR RITMOS DE CRESCIMENTO NO CONTEXTO EUROPEU



UMA EVIDENTE CRISE DE COMPETITIVIDADE ...

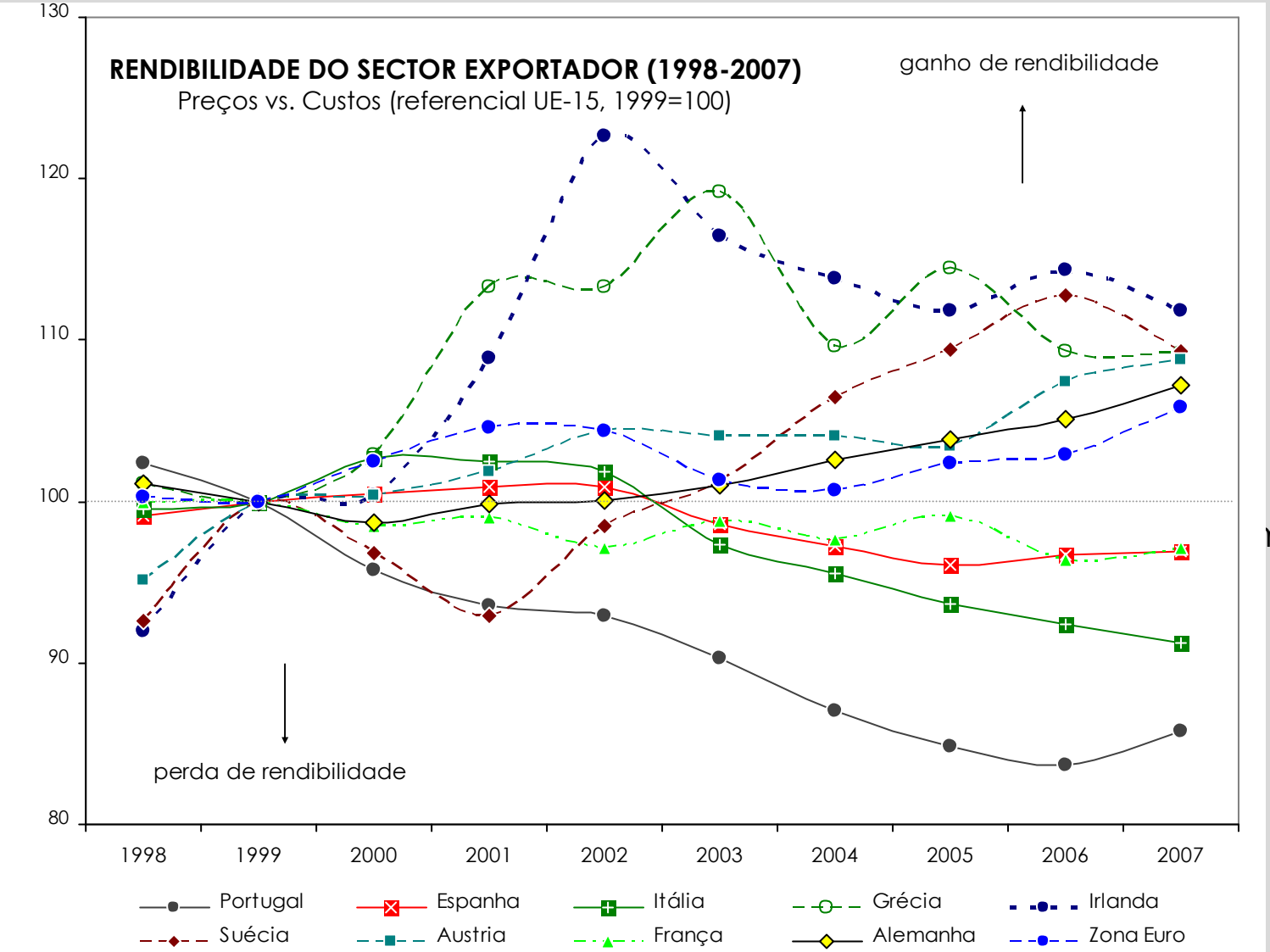
Evolução da taxa de câmbio real - CTUP Sectores Concorrenciados
[referencial: União Europeia (UE15), 1999=100]



Na última década, as economias da **"Europa do Sul"** destacam-se pela **forte perda de competitividade** evidenciada pela evolução da taxa de câmbio real no sector exposto à concorrência, em especial, e por essa ordem, Itália, Portugal e Espanha

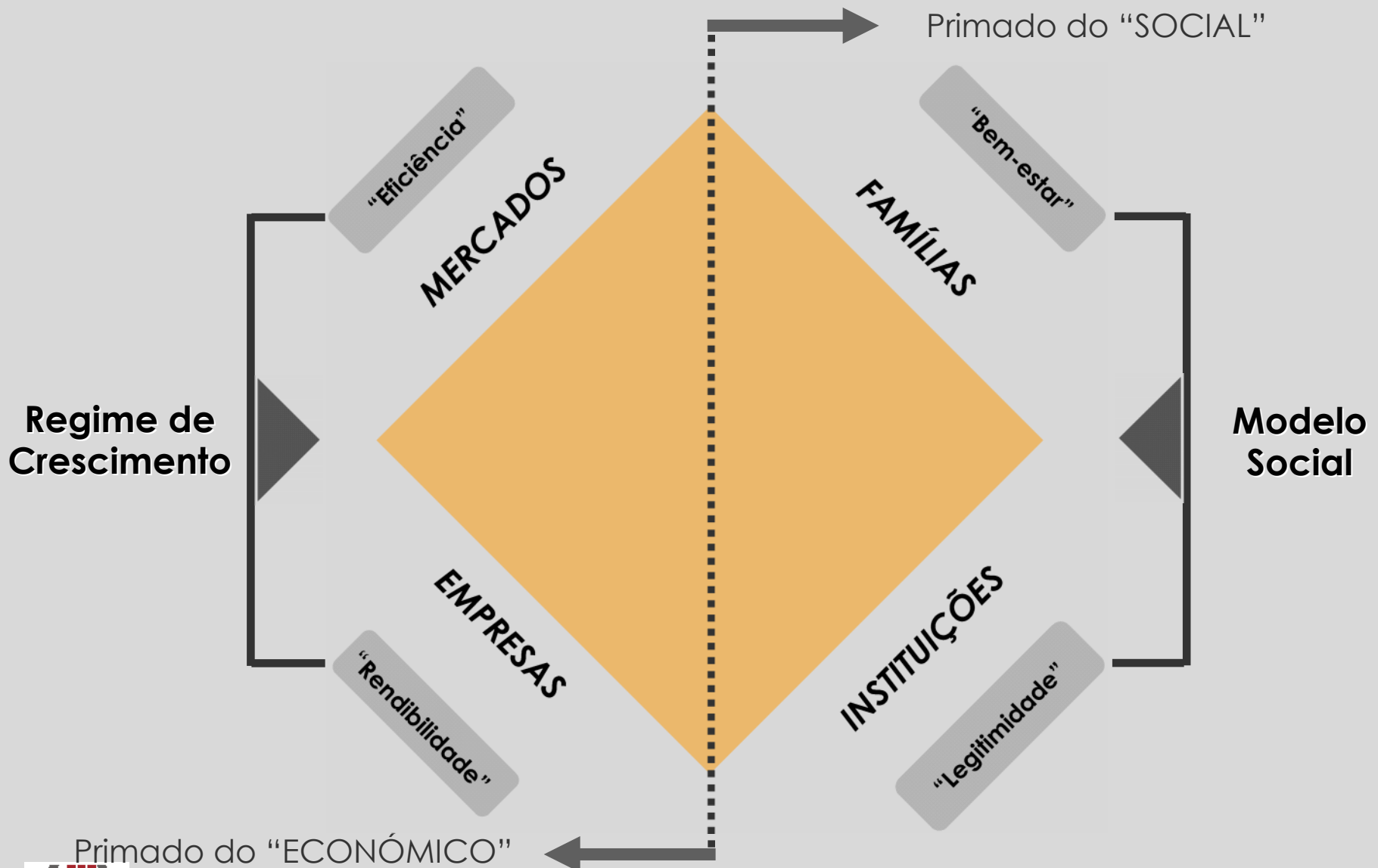
... COM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA RENDIBILIDADE

Evolução da Rentabilidade do Sector Exportador (Preços vs. Custos)
[referencial: União Europeia (UE15), 1999=100]

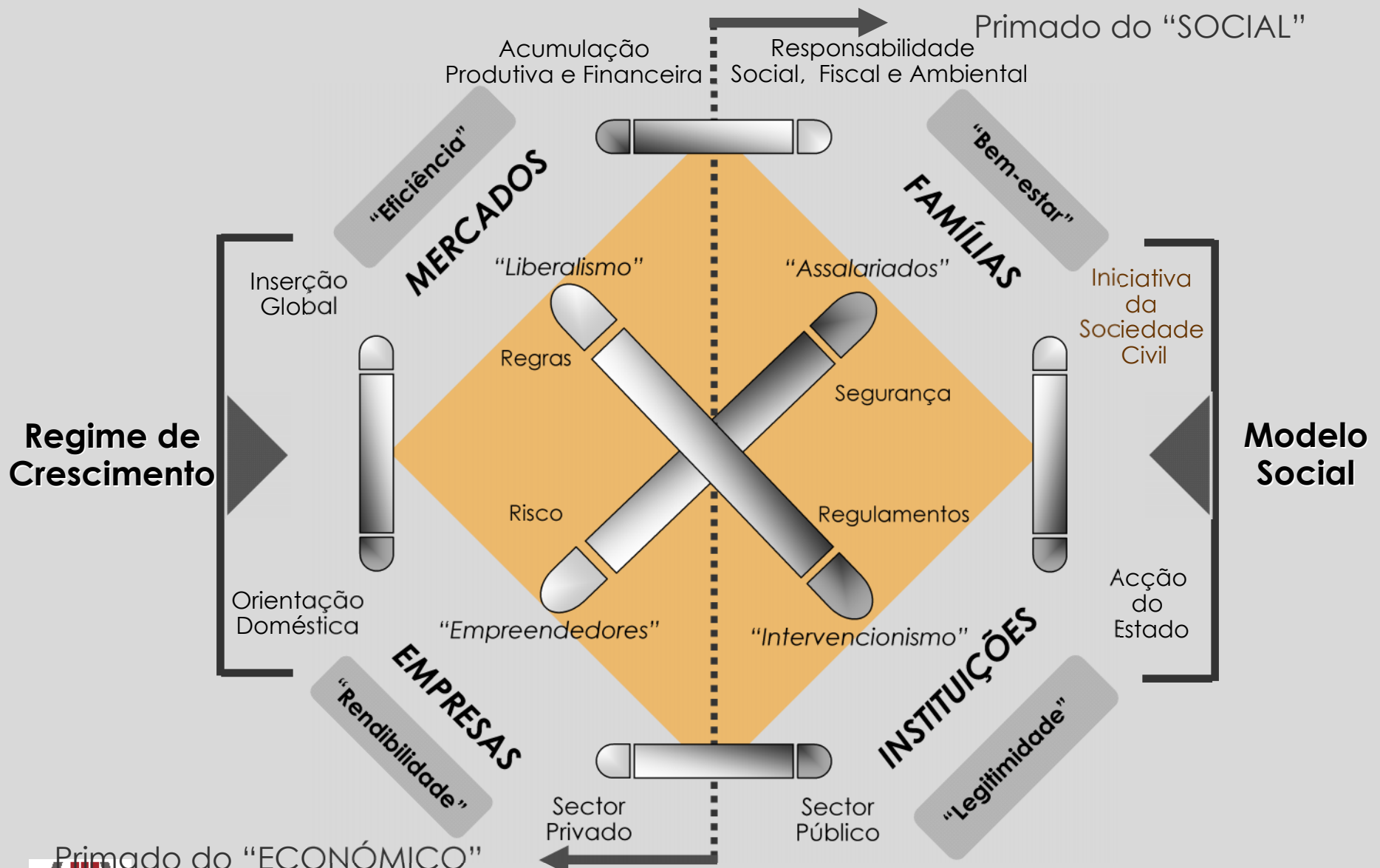


As **perdas de rendibilidade acentuam-se a partir de 2002** em especial nas economias mais ancoradas em lógicas "price-taker" ou com menor capacidade de diferenciação dos seus produtos de exportação

AS DIMENSÕES DA ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL



AS GRANDES "FRONTEIRAS" NAS ESTRUTURAS E COMPORTAMENTOS

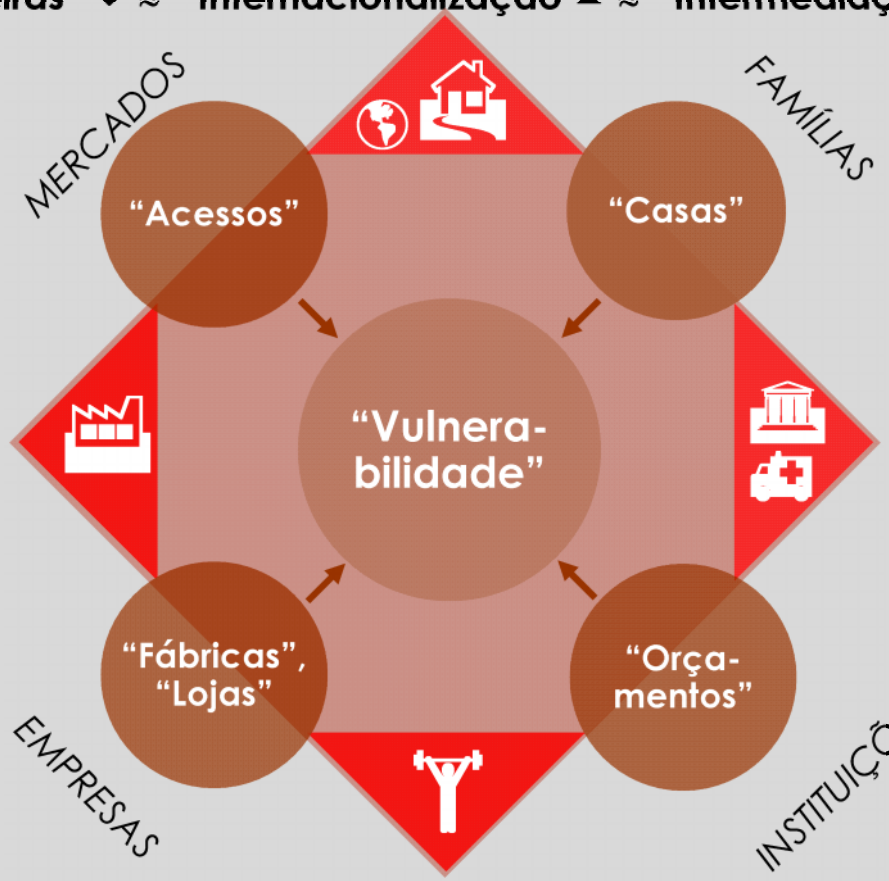


A EXPERIÊNCIA VIVIDA
OS "TERRITÓRIOS" COMO ESPAÇOS DE "LOCALIZAÇÃO"

Abertura / PROTECCIONISMO
< lógicas híbridas de fecho e abertura internacional
com atractividade parcial e limitada >
("Barreiras" ▼ ≈ Internacionalização ▲ ≈ Intermediação ▼)

Transportes, Infraestruturas, IDE (custo)

Habitação, Saneamento, Serviços não Transaccionáveis



COMPETITIVIDADE
VOLUME/valor
< dinâmicas de produção,
primado da oferta >
(Eficiência ▲ Eficácia ▼)

COESÃO
CORRIGIR/induzir
< lógicas de afectação
e redistribuição >
(Equidade condições ▲
Acção Pública ▲)

Capital, Trabalho, Recursos, Equipamentos

Fragmentação, Escolas, Hospitais, Utilização Ambiente

Cooperação / INDIVIDUALISMO
< lógicas de imitação e acção isolada >
(Eficiência Colectiva ▼ Ordenamento ▼)

A VISÃO NECESSÁRIA:
OS "TERRITÓRIOS" COMO ESPAÇOS DE "VALORIZAÇÃO"

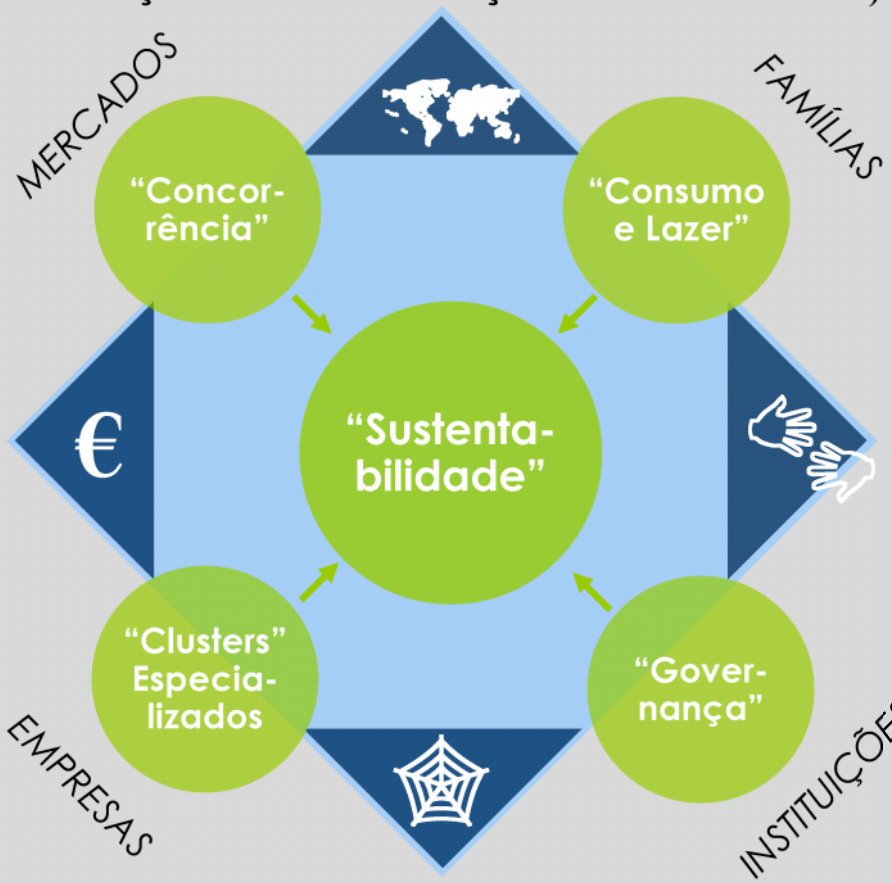
ABERTURA / Proteccionismo
< lógicas de abertura e integração internacional construindo uma atractividade global >
(Globalização ▲ Intermediação ▲ "Barreiras" ▼)

Logística, Mobilidade, Informação, Comunicação, IDE (não custo)

Património, Cultura Animação, Serviços Consumo

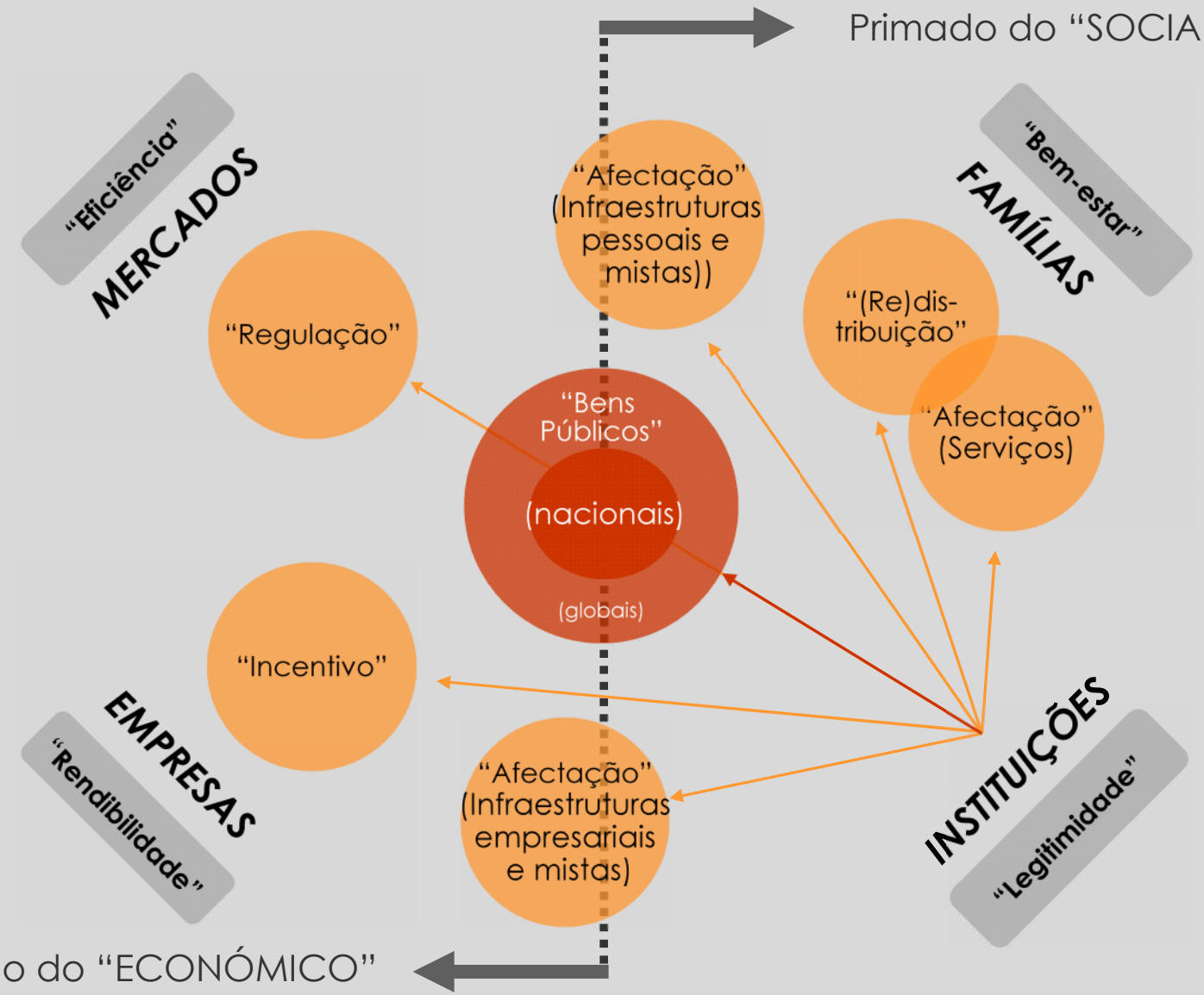
COMPETITIVIDADE volume/VALOR
< dinâmicas de criação de riqueza, resposta à procura >
(Eficiência ▲ Eficácia ▲)

COESÃO corrigir/INDUZIR
< dinâmicas de inclusão e participação >
(Equidade Resultados ▲ Iniciativa Civil ▲)



Conhecimento, Competências, Ciência/Tecnologia, Serviços Empresas

Governabilidade, Qualidade, Segurança, Gestão Ambiente

COOPERAÇÃO / Individualismo
< lógicas de especialização e acção em rede >
(Eficiência Colectiva ▲ Ordenamento ▲)

AS PRINCIPAIS DIRECÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS